



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Comunicação - FAC
Departamento de Audiovisual e Publicidade -DAP

GUILHERME ANTONIO REIS MONTEIRO

AZUL DA COR DO MAR

Brasília - DF

2018

Trabalho de Conclusão de Curso:

Azul da Cor do Mar

Guilherme Antonio Reis Monteiro - 15/0011199

Orientador: Prof. Ms. Carlos Henrique Nóvis

Brasília, 3 de dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Professor Ms. Carlos Henrique Nóvis

Professora Dr^a. Denise Moraes Cavalcante

João Batista de Castro

Suplente: Professora Ms^a. Érika Bauer de Oliveira

AGRADECIMENTOS

É de praxe que nós, os universitários, chegando esse momento, agradecermos tudo e a todos, a Deus e o mundo. Já me políciei e busco não fazer isso, busco ser o mais breve possível. Dito isso, não vou me prolongar.

Agradeço aos meus familiares, pelo apoio não só nesses quatro anos e meio, mas por todos eles. Muito obrigado, a minha mãe Gisele, meu pai Antonio e meus irmãos Gabriel e Leonardo. Aqui vale menções especiais às minhas avós Ameluiza e Maria e meu avô Hilário.

Agradeço aos meus amigos: Alice Freitas, Ana P., André Brito, Anderson Matteus, Camila Alves, Diego Felipe, Elisa Ramos, Filipe Aziz, Felipe Reuss, Fernanda Bezerra, Gabriel Lou, Gabriela Romano, Giórgia Plauto, Giulliano Molinero, João Gabriel Rodrigues, Luiz Mateus Corazolla, Maria Cândida Paredes, Mariana Desconsi, Mariana Reis, Matheus Costa, Rafael Horta, Rafael Stadniki, Rodrigo Ribeiro, Nina Perez, Saulo dal Pozzo, Tomé Guenka e Wisley Quaresma. Sem vocês provavelmente não estaria aqui, pois eu já teria largado esse curso. Meus Arthurs e Marianas, companheiros das melhores e piores horas. Não tenho como prever o futuro, mas esses anos que passamos juntos com certeza serão os grãos de areia mais importantes que levarei pelo rio de minha vida.

Agradeço ao meu orientador professor Carlos Henrique Nóvis, pois sejamos francos, enrolei por dois anos para escrever esse roteiro e o senhor professor me fez escrevê-lo em 3 semanas. Sem ele essa obra que vocês estão lendo certamente não estaria finalizada. Agradeço as leituras, mesmo quando era uma página extra ou uma cena diferente, agradeço a tranquilidade para aceitar até mesmo quando produzia as piores das frases já lidas pela humanidade e a franqueza para pontuar o que estava bom e o que estava ruim.

Agradeço também à professora Denise Moraes que me auxiliou muito durante o início desse projeto e ao longo da graduação inteira. Suas ponderações e insights durante o pré-TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) ao longo dos últimos dois semestres foram de extrema importância para *Azul da Cor do Mar*. Espero que tenha gostado do resultado final.

Gostaria de agradecer aos outros professores da FAC, especialmente à professora Érika Bauer que aceitou ser a minha examinadora suplente, mesmo fazendo parte de muitas outras bancas.

Agradeço também ao João de Castro por primeiramente ter aceitado o convite e por ser um companheiro, um amigo, um professor nessa jornada. A UnB e FAC me deram e ensinaram muitas

coisas como (espero) um diploma em Comunicação Social - Habilitação Audiovisual, mas quem me formou como pessoa e como profissional foi você, João.

Por fim, agradeço à Arthur e Mariana. Talvez esses não sejam dos agradecimentos mais usuais, afinal eles são personagens ficticiais, porém *Azul da Cor do Mar* é a história deles, e nada mais justo que agradecê-los. Por quase três anos eles popularam minha vida, conversaram comigo e apenas lhes deixo o meu sincero obrigado por poder contar suas histórias.

Sumário

Resumo	6
Palavras-Chave	6
Introdução	7
Problema de Pesquisa	10
Justificativa	11
Objetivos	12
Referencial Teórico e Metodologia	13
Considerações Finais	31
Referências Bibliográficas	33
Apêndice	35

Resumo

Esse trabalho aponta as escolhas técnicas e narrativas feitas na obra de conclusão de curso *Azul da Cor do Mar*, um roteiro de longa-metragem de aproximadamente 90 minutos sobre dois jovens que acabaram de se formar e estão desiludidos com o futuro, é a última noite deles em Brasília e resolvem fazer tudo que nunca fizeram na cidade como uma forma de “fechar um ciclo” e poderem seguir adiante com suas vidas. O filme é um *coming-of-age* que aborda a transição da última fase da juventude para a vida adulta, a saída da faculdade e entrada no mercado de trabalho. Tendo como foco a criação dos diálogos das personagens.

Palavras-chave

Roteiro, Longa-metragem, *coming-of-age*, diálogo, cinema, Brasília

Introdução

A ideia por trás de *Azul da Cor do Mar* começou há três anos, em 2015, inspirado pelas comédias românticas de Woody Allen, o objetivo era fazer um filme que fosse basicamente composto de diálogo, como tantos de Allen, Linklater, Baumbach. Inicialmente era um filme sobre os amores líquidos do século XXI e como a incapacidade de dois amantes de se entregar totalmente um para o outro destruiria o amor que os dois sentiam um pelo outro. Porém o roteiro estava ficando ácido demais. Acabei deixando esse roteiro de lado por um tempo, mas ela ressurgiu após rever a trilogia *Before* de Linklater. Decidi que escreveria um filme que se passasse numa única noite, sobre duas pessoas conversando, faltava decidir sobre o que elas conversariam e que tipo de casal seria esse. Eles se beijariam? Ficariam juntos no final?

Decidi que o roteiro seria um *coming-of-age* que abordaria a transição da juventude para a vida adulta, ele seguiria Arthur e Mariana, dois jovens formandos em Comunicação pela UnB que estavam mudando de cidade para seus novos empregos.

Como apontado no canal *Like Stories of Old*, a trilogia *Before* cria um “mundo dos sonhos”, uma espécie de mundo paralelo que existe por um período curto de tempo. Isso não é diferente do mundo especial da Jornada do Herói de Joseph Campbell, porém no caso da trilogia e, especialmente, de *Antes de Amanhecer*, a entrada para esse mundo especial é voluntária. Em *Azul da Cor do Mar*, ao serem confrontados com a realidade da vida adulta, Arthur e Mariana a rejeitam e juntos entram no “mundo especial”. É quase que uma regressão a um tempo de juventude, nesse local eles encontram a necessidade de levar esse “espírito jovial” para a vida adulta e dessa forma, no final, retornam para a realidade, agora comprometidos com a nova etapa de suas vidas. Outro propósito desse “mundo dos sonhos” é criar uma atmosfera que é “apoiadora do amor”. Nesse mundo, não há espaço para o cínico, assim, Arthur e Mariana podem se expressar à vontade, podem encontrar outros personagens e momentos que demonstrem grandes atos de gentileza, não há perigos nesse mundo, de certa forma é um mundo ingênuo e infantil, o exato oposto do mundo que os dois protagonistas de *Azul da Cor do Mar* estão fugindo.

Com esses tipos de questionamentos, fui ver *Mesmo Se Nada Der Certo*, que apresenta Mark Ruffalo e Keira Knightley como um casal, que na verdade não é um casal. Claro que há, abaixo da superfície, um romance entre os dois, mas durante o filme eles não são um casal, são duas pessoas que se entendem. A audiência imagina os dois juntos, e de certa forma, isso é mais efetivo do que se os dois realmente ficassem juntos, a imaginação é uma ferramenta poderosa. Então, decidi

aplicar o mesmo conceito para *Azul da Cor do Mar*: eles são companheiros, passando por uma fase juntos, no subtexto haveria uma conotação romântica que a audiência gostaria que se realizasse, mas acaba não se realizando. Dessa forma, tem-se um romance mais interessante, pois ele não acontece no filme, ele acontece apenas na cabeça do espectador que pode imaginar os cenários e situações que quiser, assim como Arthur o faz no final.

Com isso já se tinha passado um ano, faltava ainda entender qual era a “fase que eles passavam juntos”, foi só até assistir *La La Land - Cantando Estações* que entendi qual era essa fase. No filme Mia e Sebastian são dois jovens sonhadores na cidade dos anjos: ela quer ser uma atriz, ele quer ter um clube de jazz. Quando os dois se encontram, os dois começam a ajudar um ao outro a conquistar seus sonhos. *Azul da Cor do Mar* seria um filme sobre dois jovens frustrados com seus sonhos que ajudariam um ao outro a voltar a acreditar neles. Também em *La La Land*, o relacionamento dos dois acabam virando uma barreira para a realização de seus sonhos, Sebastian aceita ser tecladista de uma banda que não gosta para apoiar Mia a largar seu emprego e focar em sua peça, porém isso faz Sebastian ressentir a garota, e ela não vê mais em Sebastian o músico apaixonado por jazz que ela amava. Eles percebem que os dois juntos acabam tendo que escolher entre seus sonhos e o relacionamento, entre carreira e amor e embora o relacionamento dos dois também vira uma espécie de sonho, os dois precisam abdicar desse sonho para se realizarem profissionalmente. A mesma lógica se aplica a *Azul da Cor do Mar*, os dois se ajudam a voltar a acreditar no que sonham, porém Arthur e Mariana, assim como audiência, passam a considerar a ideia de que talvez eles possam ficar juntos, mas para isso precisam sacrificar seus planos. No final eles devem escolher qual “sonho” eles devem seguir.

Outra influência de *La La Land* é que toda hora o filme é um embate entre sonho e realidade e é uma briga feia. Para realizar seus sonhos, Mia e Sebastian têm que trabalhar duro. Isso é expresso pelas roupas de Mia irem de vestidos coloridos para blusas em tons pastéis. Em *Azul da Cor do Mar*, embora Mariana e Arthur estejam no “mundo dos sonhos”, o mundo real está sempre no encalço deles, seja quando Mariana precisa falar com os pais, ou quando David fala com Arthur sobre Lúcia, seja no final do filme. É uma batalha dura, uma noite difícil, eles apanham muito (Arthur literalmente), mas sobrevivem. Tem uma ideia recorrente expressa por Mariana que eles “estão fugindo”, faz parte do filme os dois personagens entenderem que não podem viver de ilusões escapistas, não podem viver no passado, têm que enfrentar o mundo real, mesmo que ele machuque. Então no design do filme o “mundo dos sonhos” é constantemente perfurado pela realidade.

Passou-se três anos desde a ideia inicial. Porém finalmente tinha-se um esqueleto consistente para a história. Nesse meio tempo, os personagens de Arthur e Mariana tomaram forma dentro de minha cabeça. Nada é mais importante para um escritor do que seus personagens ganharem vida, é de certa forma como Frankenstein, em que você amalgama vários pedaços e, em algum momento, eletricidade passa por eles, dando vida à criatura. Esses três anos foram importantes para descobrir Arthur e Mariana.

Problema de Pesquisa

Sou roteirista há nove anos e nesse tempo todo a maioria dos manuais de roteiro que li ensina muito bem sobre estrutura de três atos, cinco atos, arquétipos, arcos de personagem, construção de personagem entre outros. Alguns passam algumas ideias específicas para *sitcoms* por exemplo, dando dicas (use nomes específicos, nomes específicos são mais engraçados), ensinando a estruturação de piadas assim como os personagens cômicos.

Porém, raramente esses livros falam do diálogo e quando falam é basicamente não recomendando que o seu dialogo seja expositivo ou *on the nose*, ou seja, que o seu diálogo não seja brega e demonstre as emoções de forma direta do personagem.

Nesses nove anos, ninguém me ensinou o que é um bom diálogo. Seres humanos são comunicativos por natureza e isso contribui com dois fatores: nós sabemos quando um diálogo é bom (ou é ruim) naturalmente, só de ouvir; e acreditamos que sabemos escrever conversa, escrever diálogo muito bem por causa disso. Infelizmente esse último é uma falácia.

O primeiro teste para o seu diálogo é sempre a leitura em voz alta e seu ouvido vai saber se está soando bem ou não, porém ao focar só nisso, acaba-se tornando um “exercício em usar palavras para preencher o vazio onde deveria estar um pensamento, emoção ou observação genuínos.” (CORBETT, David. 2013. p.37)

A forma que aprendi dialogo foi à partir dos grandes filmes, dos grandes escritores de diálogo, como Woody Allen, Aaron Sorkin, Quentin Tarantino, Richard Linklater, os irmãos Epstein, Jorge Furtado, Bráulio Mantovani entre outros.

Depois, alguns livros mais recentes, como *Dialogue* de Robert McKee exploram as potencialidades do diálogo, porém muito pouco se fala dessa área, essa memória então busca expandir um pouco das escolhas estéticas do diálogo no roteiro de *Azul da Cor do Mar*.

Justificativa

Sendo honesto, um dos maiores motivos para escolher *Azul da Cor do Mar* como meu TCC foi para me forçar a escrever esse roteiro. Também por ele ter percorrido grande parte da minha graduação, ele seria a forma perfeita de se fechar um ciclo, da mesma forma que Arthur e Mariana precisam fechar o deles.

Porém eles, Arthur e Mariana, também são outro motivo para o projeto. Assim que cheguei naquele ponto em que os personagens “ganham vida”, eu precisava contar a história dos dois. Eles percorreram essa trajetória comigo, muito do que eles passaram, eu passei.

Muitos não entendem aquele famoso ditado “escreva o que você sabe”, muitos acreditam que você só pode escrever sobre os eventos que aconteceram na sua vida, mas não é isso que ele significa. “Escreva o que você sabe” significa que você, depois de definir o que quer escrever, tem que ir atrás, pesquisar aquele assunto (se você já não o domina) para escrever sobre. No começo, era uma história que eu imaginava como seria o fim da faculdade, hoje, eu estou passando por isso.

Outro motivo é o foco no diálogo, esse recurso narrativo é algo que eu sempre amei, e durante minha vida como roteirista, tentei alternar entre roteiros com muito diálogo e roteiros com quase nenhum. Eu diria que aprendi a importância do diálogo: é uma ferramenta como todas as outras e tem seus momentos para ser usada.

Irritava-me tantos filmes e séries, nacionais e internacionais, em que o diálogo era ruim, não quero dar exemplos, todo mundo sabe qual a sensação de ouvir um diálogo ruim, é como um arranhão num quadro negro. Irritava-me que o diálogo, a última etapa de um roteiro, muitas vezes a parte que mais sofria re-escritas num filme (pegue por exemplo o roteiro de 2013 de *La La Land* e o de 2016, os diálogos quase que mudam por completo, as cenas não, foram 3 anos para o Damien Chazelle encontrar os diálogos finais para o filme), era por muitos ignorado. Se tanto carinho é dado ao diálogo (por alguns), por que a academia, o canal, o diretor entre outros não dão?

Diálogo, ao meu ver, é um assunto tão importante que diretor(a), roteirista e ator/atriz deveriam sentar para conversar qual a exata intenção e entonação de cada frase falada no roteiro. É muitas vezes algumas falas ruins que condenam uma atuação, que condenam um roteiro e que condenam uma direção para a crítica especializada. É muitas vezes um diálogo bom que deixa passável um filme que seria sofrível, uma atuação que seria nada espetacular. É o diálogo a primeira coisa que as pessoas notam, pois estamos acostumados a ouvir conversas, então por que ele não é dado sua devida importância?

Objetivos

Tem-se como objetivo escrever um roteiro de longa metragem com o foco nos diálogos dos filme, tentando estabelecer uma conexão da criação dos personagens com a criação de uma voz para cada um deles que será refletida em falas específicas para cada um desses personagens e extremamente características.

Uma das ideias de *Azul da Cor do Mar* foi sempre ter um foco numa parte muito esquecida para roteiristas no geral: o diálogo. Essa importante função muitas vezes era separada da história, com uma pessoa para fazer os diálogos (dialoguista ou, no original, *dialoguiste*) e o outro a história (autor, roteirista, *scénariste*). Esse duo, até hoje é importante e variações são utilizadas como na escrita para *sitcoms* americanas um dos roteiristas cuidar da história e o outro (conhecido como *gags man*) cuidar das piadas.

Essa divisão não chegou no Brasil, tendo pouco exemplos de projetos que tiveram essa divisão roteiristas/dialoguista. Embora tivemos bons escritores de diálogo, como Nelson Rodrigues. E no cenário nacional e internacional, cada vez mais, as funções de dialoguistas são incorporadas pelos roteiristas e cada vez mais, a assinatura dos roteiristas paira sobre o dialogo. Figuras como Woody Allen, Quentin Tarantino e Aaron Sorkin têm diálogos muito próprios e característicos.

Porém, diferente de estrutura dramática, tem poucos livros e materiais que falam de diálogo e com cada vez mais a adoração e veneração por figuras como Tarantino e Woody Allen, surge uma ideia que para fazer diálogo é necessário ter um “dom”, ser um gênio. E felizmente não é, é talvez um pouco mais trabalhoso e requer várias habilidades.

Azul da Cor do Mar é um roteiro que se debruça em seus diálogos e os transformam em sua maior potência, da mesma forma, esse trabalho visa mostrar a construção de tais diálogos, mostrar o pensamento e esforço por cada uma daquelas falas.

Referencial Teórico e Metodologia¹

Azul da Cor do Mar é um filme que gira em torno de dois personagens, então o principal desafio era encontrar esses personagens. Arthur e Mariana foram a parte do filme que levou mais tempo para ser construída. Foi um processo que demorou três anos, e esse tempo foi importante, pois não foi um processo de criação, foi um processo de descoberta.

O primeiro passo foi criar uma biografia para os personagens, não é talvez os mais usuais dos exercícios de criação de personagem, pois o roteirista tende a ficar preso em detalhes do *backstory* dos personagens, criando detalhes e informações do passado da personagem que são inúteis. Para evitar isso, David Corbett² indica criar cenas com esse personagens, não expor informações. Por exemplo, não apenas expor numa biografia de personagem informações sobre o primeiro namorado, e sim criar cenas de como eles se encontraram, o primeiro beijo, o término.

Mesmo assim, por se tratar de um filme com muito diálogo, permiti-me gastar um pouco mais de tempo nesse momento. Terminado as biografias, foi feita uma “proto-lista de coisas para fazer numa última noite em Brasília”, por meio de perguntas feitas a amigos próximos e visitas de pontos turísticos feitos pelo autor. Depois, foi feito o *beat sheet* do filme, listando as cenas, divididas em atos (vide Apêndice I).

Como pode ser visto, o filme é dividido em quatro partes: Ato I, Ato II-A, Ato II-B e Ato III. O Ato I cumpre duas funções: apresentar Arthur e Mariana para o público e colocar os dois personagens juntos dando início à história. Ato II-A mostra os dois personagens em suas primeiras conversas, aqui a decisão é que essas conversas não sejam profundas, Arthur e Mariana desviam dos assuntos que não querem falar e muitas vezes aqui, conversam sobre temas superficiais como cultura pop. Já o Ato II-B começa quando os dois se sentem à vontade para discutir assuntos mais delicados, como o que Mariana sente por Carlos e o que Arthur está passando em sua família. O Ato III trás os dois de volta à realidade, o tempo deles está acabando, ambos, tem que enfrentar duras verdades, Arthur de uma vez por todas é rejeitado por Lúcia, Mariana percebe que não será possível

¹ Acredito que a junção das duas partes se faça necessária pois as escolhas estéticas e metodológicas foram diretamente influenciadas por pesquisas realizadas para se tomar essas escolhas. Dessa forma seria impossível separar o método do referencial teórico, visto que as teorias aqui são usadas para dar fundamento para escolhas na composição do diálogo.

² CORBETT, David. **The art of character: creating memorable characters for fiction, film and tv.** 2013, Nova Iorque. p 123

terminar a lista à tempo e, mais do que isso, que ela não tem como ter certeza se ir para São Paulo é a escolha certa.

Perceba que o Ato I e o Ato III se passam no “mundo real”, seguindo a Jornada de Herói de Campbell, no Mundo Ordinário. Já os Atos II-A e II-B se passam no Mundo Especial, no caso um “mundo dos sonhos” em que Arthur e Mariana parecem ser o centro.

Porém, diferente da Jornada do Herói tradicional, em *Azul da Cor do Mar*, Arthur e Mariana não são obrigados a ir para o Mundo Especial, eles escolhem ir. Isso mostra uma mudança de paradigma, o Mundo Especial, ou mundo dos sonhos, pertence ao dois, é uma tentativa de intimidade dos dois, uma busca por conexão. O Mundo Especial, ao invés de ser desafiador, é carinhoso com Arthur e Mariana, é um mundo em que os dois conseguem fugir de suas preocupações e aproveitar uma vida bucólica e tranquila, é um mundo feito apenas para eles. Nesta noite, Brasília é só deles, como Viena é para Jesse e Celine em *Antes do Amanhecer* e o Sul da Itália é para Elio e Oliver em *Me Chame pelo seu Nome*. Não por acaso, esse tipo de inversão é comum em romances, pois permite que os personagens mais facilmente fiquem íntimos.

“Toda história, envolve um problema ou Questão Dramática Central que perturba o Mundo Ordinário. O Herói precisa adentrar o Mundo Especial para solucionar o problema, responder a questão dramática e trazer de volta o equilíbrio” (VOYTILLA, Stuart. 1999. pg 01. Traduzido pelo autor), *Azul da Cor do Mar* é um *coming-of-age*, esse tipo de história geralmente tem uma pergunta dramática que envolve algo parecido com “Como serão as coisas quando crescer?”. No caso, a pergunta é “O que será de nossos sonhos?”.

Essa pergunta norteia todos os diálogos do filme, muitos deles, Arthur e Mariana falam de algo que acreditavam no passado, mas já não acreditam mais. Eles estão incertos de seus futuros e essas incertezas passam para seus diálogos, com muitos “eu acho”, “eu acreditava”, “seria”, “talvez”, “tivesse”, “pudesse” e “fosse”. A dúvida está presente em suas falas para demonstrar o momento turbulento que ambos estão vivendo, tentando definir o rumo do resto de suas vidas.

É importante ressaltar que a Questão Dramática Central não é o tema do filme, tema, como K.M. Welland discursa em seu livro *Creating Character Arcs*³, é expressado pelo arco do protagonista.

No *coming-of-age*, o arco que os personagens passam envolvem crescer, esse também é a conclusão dos arcos de Arthur e Mariana. Porém essa conclusão não foi feita de imediato, foi um processo que demorou dois anos da descoberta de Arthur e Mariana. Utilizando-se de um dos

³ WELLAND, K.M. **Creating Character Arcs: The Masterful Author’s Guide to Uniting Story Structure, Plot and Character Development.** 2016. p.16

recursos de Welland, para se definir o arco de um personagem, é necessário saber quatro pontos: A Mentira que o personagem acredita, O Fantasma do personagem (que é um evento ou personagem que faz o protagonista acreditar na Mentira), O Desejo do personagem e A Necessidade do personagem. Nos seguintes exemplos, discorro sobre esses quatro pontos característicos de personagens famosos:

Luke Skywalker

Mentira: Que Luke é apenas um fazendeiro sem chance para a grandeza.

Fantasma: O Fantasma de Luke Skywalker é o ponto principal da trilogia original de *Star Wars*, é a partir da força dramática dessa figura que George Lucas cria uma das cenas mais icônicas da série. O Fantasma de Luke é o seu pai, que no primeiro filme ele acredita ter sido morto e por isso ele é um órfão fazendeiro sem nenhuma perspectiva de grandeza. No filme seguinte, ele descobre que Darth Vader é o seu próprio pai e a grande questão vira se Luke seguirá ou não os passos do pai.

Desejo: Luke quer seguir os passos do pai, viver grandes aventuras e explorar a galáxia, ser importante.

Necessidade: Para cumprir seu desejo, Luke precisa confiar em si mesmo (a Força).

Harry Potter

Mentira: Que Harry é apenas um órfão sem nada de especial.

Fantasma: Os pais mortos, mais um motivo para ele não ser especial.

Desejo: Harry quer provar seu valor.

Necessidade: Para isso, Harry precisa confiar em suas habilidades e em si mesmo⁴.

Diferente de Harry e Luke, Arthur e Mariana não precisam salvar a galáxia ou o mundo bruxo, nem vencer de Darth Vader ou Voldemort, mas precisam enfrentar adversários muito piores: seus medos. Porém o conceito de Welland também pode ser aplicado aqui:

Mariana

Mentira: Que as coisas vão acontecer da forma que devem acontecer.

Fantasma: ?

⁴ É curioso como essas narrativas heróicas e épicas geralmente apresentam órfãos cujo trauma envolve a perda dos pais, e que precisam achar seu lugar no mundo. Há diversos exemplos por todas as culturas da Jornada do Herói com protagonistas órfãos buscando seu lugar no mundo, buscando maturidade e descobrindo em si mesmos a grandiosidade, é assim com Parzival, Moisés, entre outros.

Desejo: Fazer um filme de animação de sucesso para as salas de cinema.

Necessidade: Crescer.

Arthur

Mentira: Que as coisas vão de mal a pior não importa o que você tente fazer.

Fantasma: Lúcia, a menina que ele ama por 9 anos, mas nunca falou nada.

Desejo: Fazer um filme de sucesso nos cinemas.

Necessidade: Crescer.

Num primeiro momento, esse era o quadro de Arthur e Mariana. Pode-se ver que há aqui alguns problemas. O Desejo dos dois personagens são seus sonhos, no caso de Arthur, o Desejo, “Fazer um filme de sucesso nos cinemas”, como o próprio personagem expressa foi um sonho que ele se deu após ver como filmes faziam o olhos de Lúcia brilharem, como ele queria conquistá-la através de seus filmes. Então na verdade o Desejo de Arthur e “Conseguir o amor de Lúcia”. O problema de Mariana é o Fantasma, qual evento ou pessoa a traumatizou? O que fez ela acreditar em sua mentira?

Um problema dos dois é a necessidade: “Crescer” é genérico demais. Precisava ser mais específico. O que exatamente Arthur e Mariana precisam para crescer? Para descobrir isso é preciso analisar as Mentiras de cada um: Mariana acredita que as coisas se resolvem sozinhas, que ela não é a dona de seu destino. Agora por que ela sente isso? Ela faz publicidade, mesmo querendo ser animadora; ela está saindo da casa dos pais para ir morar com o namorado. Mariana não corre riscos. Se arriscar é parte essencial da vida adulta e é a Necessidade de Mariana. Criada por uma família super-protetora, sua família é o próprio Fantasma da menina. Então a tabela atualizada fica:

Mariana

Mentira: Que as coisas vão acontecer da forma que devem acontecer.

Fantasma: Sua própria família.

Desejo: Fazer um filme de animação de sucesso para as salas de cinema.

Necessidade: Se arriscar mais.

Já Arthur decide uma carreira por algo que uma menina lhe disse; ele é comediante, vive dos outros rindo de suas piadas. Claramente, Arthur se importa demais com o que os outros pensam dele e essa é sua maior falha. Sua Necessidade para crescer é parar de se importar com o que os outros

pensam. Logo seu desejo não pode ser o “amor de Lúcia”, mas sim o amor próprio, ser feliz, que ele exemplifica em uma frase no final do filme: “talvez a gente só precisa ver um pôr-do-sol numa praia, sem se preocupar com nada disso”. Dessa forma, sua tabela se completa assim:

Arthur

Mentira: Que as coisas vão de mal a pior não importa o que você tente fazer.

Fantasma: Lúcia, a menina que ele ama por 9 anos, mas nunca falou nada.

Desejo: Ver um pôr-do-sol numa praia sem nenhum tipo de preocupação, ser feliz.

Necessidade: Parar de se importar com o que os outros pensam.

Essas respostas levaram tempo, foi necessário conhecer profundamente os personagens. E conhecendo a dinâmica da história em que Arthur é convencido por Mariana a ir atrás de Lúcia, a ir atrás de seus sonhos e Arthur ajuda a Mariana a se arriscar mais e seguir seus sonhos, está evidenciado o tema: o filme é sobre duas pessoas se ajudando a se reconectar com os seus sonhos.

Com o tema definido, e entendendo os personagens, já estava na hora de começar a escrita do roteiro. Porém, o ponto principal de *Azul da Cor do Mar* são seus diálogos. Diferente da maioria dos filmes, os personagens não são revelados pelas ações que eles tomam durante o filme (embora há momentos assim), mas principalmente pelo o que eles falam e da forma que eles falam.

Segundo Robert McKee, diálogo serve para cumprir apenas três funções: exposição, caracterização e ação.⁵

No começo do filme temos alguns exemplos de exposição clássicos, logo após a apresentação de *stand up* de Arthur, ele entra num monólogo, que basicamente é uma grande exposição explicando o personagem de Arthur.

⁵ MCKEE, Robert. **Dialogue - The Art of Verbal Action for the Page, Stage, and Screen**. 2016, Nova Iorque. p. 22

INT. CAMARIM - NOITE

As luzes estão apagadas. As RISADAS da PLATÉIA ainda ECOAM.

Arthur entra tomando uma garrafinha de água.

Ele liga as luzes de seu espelho, bem como uma estrela de CINEMA.

Grudados no espelho têm um pedaço rasgado e amarrotado de caderno e um velho desenho de uma MULHER concentrada fazendo um desenho.

INT. CAMARIM - NOITE

Arthur está bem no centro, fazendo um monólogo de comédia.

ARTHUR

Eu sei o que vocês tão pensando.
Não, eu não sou um desses
românticos saudosistas -- Na
verdade se os meus pais me
ensinaram uma coisa é o oposto!

3.

INT. CASA DOS PAIS DO ARTHUR - DIA

Uma apertada cozinha, cheia de pacotes de grill, de air fry, liquidificadores, conjuntos de panelas, de garfos, de colheres, de pires.

ARTHUR

Meus pais não se casaram por
amor...

A família janta em total e absoluto silêncio, o PEQUENO ARTHUR e seu IRMÃO estão mais focados em SEUS GAMEBOYS do que o que está acontecendo ao redor.

MARIDO e MULHER não se tocam, eles mau trocam olhares.

MARIDO

Alguém me passa o sal?

A mãe de Arthur nem se importa de olhar, o sal deve estar no máximo uns 15 centímetros distante de sua mão, porém, ela não faz nada.

Cabe ao irmão de Arthur pegar o saleiro e passá-lo para o pai.

ARTHUR (V.O.)

Eles se casaram porque tiveram
filhos...

INT. CARRO DA MÃE DE ARTHUR - DIA

A mãe GRITA enquanto zigue-zagueia entre os carros, Arthur está ao lado no banco do passageiro.

MÃE

Eu não posso contar com ele pra
nada! Ele nunca cumpre o que--

ARTHUR (V.O.)

O que significava os dois pegando
toda a sua raiva ressentida e
descontando na gente--

INT. CARRO DO PAI DE ARTHUR - NOITE

A mesma cena de manhã, agora o trajeto de volta, o pai de Arthur GRITA com ele.

Isso serve dois propósitos: acelerar a história explicando sobre os pais de Arthur e jogar o espectador na mente do personagem. Aliás a narração funciona por causa da ironia da mente de Arthur, esse é um filme de comédia romântica em que o personagem principal não acredita no amor. A próxima cena, mostra Arthur e David conversando, aqui o diálogo, bem naturalista, caracteriza os dois personagens, mostrando o nível alto de intimidade dos dois. Assim como expõe uma informação: Arthur gosta de Lúcia, como é um romance, a audiência é levada a acreditar que Lúcia é o par romântico de Arthur e devido ao seu cinismo no início, que as coisas deram muito errado.

Também aqui é exposto uma prática recorrente de Arthur:

David finalmente terminou de se arrumar, ele veste sua camisa social e se mostra para Arthur.

DAVID
E aí como eu tô?

ARTHUR
Limpo.

Como comediante, Arthur sabe muito bem criar a base de uma piada, que é composta de duas estruturas: *setup* e *punchline*; *setup* é o enunciado, é a situação e a *punchline* é a resposta, só que incongruente, o que gera a graça. No caso, David é uma conversa entre dois amigos de longa data, em que Arthur jocosamente brinca com o amigo nervoso para formatura.

Porém, Arthur repete essa estrutura várias vezes, como nos exemplos abaixo:

Ela dá um pequeno riso e o empurra com ombro.

MARIANA
E não é só isso, homens e mulheres veem coisas diferentes, literalmente! Nós somos melhores em diferenciar cores e tudo mais e vocês são melhores em seguir coisas movendo rapidamente. -- É meio louco isso, uma realidade totalmente diferente da sua, que tu não pode acessar.

ARTHUR
É aqueles dilemas do parto contra um chute no saco. Qual a velocidade da bola e ela era branco gelo ou branco ovo?

MARIANA (CONT'D)
É como se as neuroses de cada um se somassem e virasse essas neurais ainda maiores.

ARTHUR
Freud chama isso de almas gêmeas.

MARIANA

Bem, eu vi esse documentário sobre esses lugares lindos na Finlândia, e lá tinha um lugar Saariselkä -- Saariselkaa? Saari-selka -- É no topo de uma montanha, branco-gelo o ano inteiro, uma vilazinha super aconchegante, cheia de resorts. Toda noite a aurora boreal sobre sua cabeça.

Ela suspira, renovada, olha para Arthur.

ARTHUR

Certeza que era branco-gelo, não branco ovo?

Ela o empurra.

Essas frases não são apenas risadas para a audiência, Arthur usa a comédia como um mecanismo de defesa toda vez que ele está conversando sobre um assunto íntimo ou se aproximando da pessoa. Por isso no decorrer do filme esse tipo de resposta fica cada vez mais incomum, já que ele está mais confortável ao lado de Mariana. Essa atenção ao diálogo é característica fundamental de *Azul da Cor do Mar*, muitas vezes as mudanças não estão nas palavras que os personagens dizem, mas na forma como dizem. Essa nuance é o que diferencia o filme dos demais, com uma ideia do “*Show, Don’t Tell*” aplicada ao diálogo como Robert McKee explica:

O axioma “*Show, Don’t Tell*” alardeia para o diálogo que substitui explicações passivas por dramatização dinâmica. “Mostrar” (*To show*) significa apresentar uma cena num espaço autêntico, poupado por personagens críveis, debatendo-se em direção aos seus desejos, realizando ações verdadeiras para o momento enquanto dialogam de forma plausível. “Falar” (*To tell*) significa forçar os personagens a parar seus desejos para falar, de forma extensa, sobre a história de suas vidas, ou seus pensamentos e sentimentos, ou seus amores e ódios, passado e presente por nenhuma razão intrínseca para a cena ou seus personagens. Histórias são metáforas para a vida, não teses de psicologia, crises ambientais, injustiça social ou qualquer causa externa às vidas dos personagens. (MCKEE, Robert. 2016. p.24. Traduzido pelo autor)

Aqui, o formato da fala ganha tanta importância como o texto. O subtexto, a entonação, a exata escolha de palavras afeta o sentido das frases. Por exemplo, nessas frases de Mariana:

Mariana esboça um sorriso...

MARIANA

Tu até podia ser um corretor
hein...

CARLOS (O.S.)

Tá, o trânsito é uma merda, e não
tá friozinho, faz um gelo aqui.
Sinto sua falta...

Ela terminou o olho direito e vai para o esquerdo.

Isso parece novamente pegar Arthur de surpresa. Surpresa que
aumenta quando ela o abraça.

MARIANA (CONT'D)

Eu não faria se tu não fosse
junto... Eu até achei que você ia
tentar me convencer a ficar. Sabe,
"Sua família trouxe balões"

ARTHUR

Ah, se você não fizesse, eu faria
cinco minutos depois.

Eles voltam a andar, agora um no compasso do outro.

MARIANA

Foi mal por fazer sua família
perder você se formando.

ARTHUR

Eles nem sabiam que era hoje.

Ela olha intrigada para ele.

Mariana veio para Brasília com seis anos e voltou para Paranaguá, interior do Paraná, aos treze e apenas voltou para Capital Federal com dezoito. Como explica Ronaldo Manguiera Lima Júnior:

O termo Hipótese do Período Crítico para aquisição de línguas foi proposto por Lenneberg (1967) em sua obra seminal *Biological Foundations of Language*, na qual ele relata perceber uma dificuldade de (re)aquisição de língua por indivíduos recuperando-se de afasias, após traumas cerebrais, quando (re)expostos à língua após a puberdade. Por isso Lenneberg (1967) afirmou que o período entre dois anos de idade e a puberdade seria um Período Crítico (PC) para a aquisição de línguas, justificando-o por ser este o período em que ocorre a finalização da lateralização hemisférica do cérebro. (JÚNIOR, Ronaldo. 2013. p. 227)

Então o período em que se fixa os padrões de fala, o sotaque, no caso de Mariana, ficou dividido entre Brasília e Paranaguá. Dessa forma o que foi estabelecido, como regra interna, é que a personagem tem o sotaque do Paraná quando está falando normalmente, em modo "automático", porém quando ela para pensar a frase que vai dizer, ela tem a tendência, por estar em Brasília há

quatro anos, de falar termos mais brasileiros como “você”. Por isso quando ela fala: “Eu não faria se tu não fosse junto...” é uma reação genuína, ela tirou um grande peso das costas graças à ajuda de Arthur e agora expressa sua gratidão, seu obrigado com essa frase. Porém, logo depois ela racionaliza com “Eu até achei que você ia tentar me convencer a ficar. Sabe, ‘sua família trouxe balões’.”, com essa frase, Mariana pensa um bom tempo antes de proferi-la, por isso a escolha do você, não do tu. Na realidade, a intenção dessa frase, é perguntar “Por que você fez isso?”, ela está tentando entender o motivo de Arthur ter abandonado sua formatura, abandonado a festa para sua família por ela.

No seu livro *Film Directing Fundamentals - See Your Film Before Shooting*, Nicholas T. Proferes diz que Diálogo é ação⁶ e apenas entendendo todo o contexto, entende-se o real motivo para essa ação. Ele então usa *Acting beats*⁷ como as ações de subtexto de uma ação ou diálogo no filme, no exemplo, respectivamente, “agradecer” e “inquirir”.

Essa definição é bastante similar ao conceito de *beat* de Robert McKee em *Story, substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro*, em que o autor define *beat* como “uma mudança de comportamento que ocorre por ação e reação. Beat a Beat, esse comportamento em transformação molda o ponto de virada da cena” (MCKEE, Robert. 2006. p.49).

No caso, a primeira ação de Mariana é agradecer Arthur, a segunda é questioná-lo, se ele abandonou uma noite espetacular só para ajudá-la, esse pensamento, faz Mariana já ter certa vergonha do que está fazendo, pois ela está fugindo. A resposta de Arthur “Ah, se você não fizesse, eu faria cinco minutos depois.” dá o tom da relação dos dois para o resto do filme: de iguais. Arthur está realizando a ação de reconfortar Mariana, não é só ela que quer fugir, ele também, os dois são fugitivos juntos e essa ideia é a base da relação dos dois, tanto que se repete até o final do filme.

Essa dinâmica de poder dos casais é algo importante para esse tipo de filme, usando uma cena similar de *La La Land - Cantando Estações*, a sequência *A Lovely Night*, em que Mia e Sebastian acabam de sair de uma festa e estão procurando os seus carros. Até o momento, o casal trocou farpas com cada um tentando ganhar uma vantagem sobre o outro, porém, na cena anterior, Sebastian ajuda Mia a se livrar de um pretendente chato e de certa forma é “recompensado” com

⁶ “Dialogue is action! If I say “Hello,” to you, it may be a greeting. But if you came into my class a half-hour late it may very well be a reprimand. *Only by fully understanding the circumstances and the wants can we arrive at the true intent of the action.*” (PROFERES, Nicholas. 2005. p. 19)

⁷ “An *acting beat* (also referred to as a *performance beat*) is a unit of action committed by a character. There are literally hundreds of these acting beats in a feature-length film. Every time the action of a character changes, a new acting beat begins. Each acting beat can be described by an action verb. In the example of the student coming late to class, my action verb, “to reprimand,” was an acting beat. But before that beat could take place there had to be at least one acting beat that preceded it, no matter what the circumstance or wants attendant to this particular story.” (PROFERES, Nicholas. 2005. p. 19-20)

esse caminhar pelas colinas de *Hollywood*. Sentindo-se com vantagem, Sebastian começa a cantar *A Lovely Night* que fala que a vista seria linda para um casal, porém ela não faz o tipo dele. Mia, prontamente responde que se alguém decide se eles podem ficar juntos é ela. A cena se desenvolve numa incrível dança que mostra para os dois personagens que eles na verdade funcionam tão bem juntos quanto um casal, porém, por uma ligação, Mia revela que já tem um namorado.

Essa cena estabelece de forma inteligente a relação de Mia e Sebastian: os dois podem brigar e serem dissonantes às vezes, mas juntos “fazem música”. A caminhada pela UnB faz o mesmo para Arthur e Mariana, eles são fugitivos que têm em suas inseguranças um parceiro para ajudá-los.

Voltando aos sotaque, quanto a gírias, Mariana usa as de Brasília, já que vive há 4 anos na cidade e como Ronaldo desenvolve: “A língua de adolescentes muda rapidamente, com gírias e expressões que vêm e vão de acordo com a moda e que determinam grupos sociais dos adolescentes, impondo a eles a necessidade de adquirir nuances dessa língua” (JÚNIOR, Ronaldo. 2013. p. 237). Dessa forma, faz sentido Mariana utilizar as gírias de seus colegas da Universidade de Brasília.

MARIANA

Tipo com as minhas amigas? Por que todo homem tem alguma implicância com um grupo de mulheres juntas?

ARTHUR

Era no começo! Eu não te conhecia ainda.

Já Arthur, por ser brasileiro e viver a vida toda em Brasília, seu diálogo apresenta marcas características:

ARTHUR (CONT'D)

Eu fui “vest” clássico. Bem Brasília.

A abreviação de palavras como churrasco, cerveja e vestibular⁸ para “churras”, “cerva” e “vest”, enquanto o resto da frase continua bem polida e completa, ao invés de “Fui ‘vest’ clássico” por exemplo, tendo o “eu” como um adicional de polimento.

Voltando à narrativa, as primeiras conversas de Arthur e Mariana foram de longe as mais difíceis, pois ela servem dois propósitos: expor informações da vida dos dois (algumas como Arthur ser comediante e Mariana namorar Carlos que a audiência já sabe) e entreter o público. Para isso, por exemplo, muda-se um pouco o backstory dos personagens, por exemplo, o ex-namorado Thiago não existia no backstory original, foi criado para esse diálogo:

MARIANA
Meu namorado sempre enche o saco
pra eu fazer--

ARTHUR
Seu namorado? O...

MARIANA
Não, não o Thiago?

ARTHUR
Você não namora mais o Thiago?!

MARIANA
Não, faz tempo. Bem eu e o Carlos
tamo junto há -- quase três anos --
nossa.

ARTHUR
Eu nunca gostei muito do Thiago...

Outra forma é realmente fazer um jogo de perguntas e apenas criar respostas suficientemente reveladoras e intrigantes. *Antes do Amanhecer* de Richard Linklater apresenta cenas assim no início do filme, quando Jesse e Celine estão se conhecendo. Mistura-se perguntas com informações relevantes com leves digressões, dessa forma equilibrando a exposição com caracterização. Uma cena em particular se destaca⁹:

⁸ MAIA, Flávia. Sem traços estereotipados, o sotaque do brasiliense começa a ser desenhado. **Correio Braziliense**. 2011. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/05/18/interna_cidadesdf,252682/sem-tracos-estereotipados-o-sotaque-do-brasiliense-comeca-a-ser-desenhado.shtml. Acesso em 03 de novembro de 2018.

⁹ Abaixo está a cena original e uma versão traduzida.

They are sitting in the tram and observing everything going by.

JESSE

Okay, Q&A time. We've known each other for a little while now, we're stuck with each other, we can ask each other a few, you know, direct questions.

CELINE

So we ask each other questions?

JESSE

And you have to answer one hundred percent honestly.

CELINE

Of course.

Celine picks up on the game he is talking about.

JESSE

First question. Describe your first sexual feelings toward someone.

CELINE

Well, let me think...Jean-Marc Fleury.

JESSE

Jean-Marc Fleury?

CELINE

We were at this summer camp together and he was a swimmer. He had that bleached-out, chlorine hair and green eyes, and to improve his times, he'd shave the hair off his legs and arms. So he was like this gorgeous dolphin. My friend Emma had a big crush on him, and one day I was cutting across the field on my way back to my room, he came walking up beside me. I told him he should ask Emma out because she had a big crush on him, and he said, "That's too bad, because I have a big crush on you." And it really scared the hell out of me because I thought he was so fine. He officially asked me out on a date but I pretended that I didn't like him because I was afraid of what I might do. But I went to a swim competition and watched him swimming around. He was so sexy. At the end of the summer we sort of wrote these little declarations of love to each other and said we would keep writing and for sure meet again soon.

JESSE

Did you?

CELINE

Of course not.

JESSE

I think then this is the appropriate time to tell you I happen to be an excellent swimmer.

CELINE

Okay, I'll make a note, but it's my turn to ask a question. Have you ever been in love?

He thinks for a bit and then starts in.

JESSE

Yes. Okay, next question. What do you think is you --

CELINE
Wait a minute. We can give on-word answers?

JESSE
Why not?

CELINE
After I went into such detail about my first sexual feelings?

JESSE
But there's a big difference between those two things. I could tell you all about my first sexual feelings, no big deal. What if I asked you about love?

CELINE
I would have lied, but at least I would've made a great story.

JESSE
See. The whole concept of love is much more complex. Love's like God or something: It's everywhere...I see it, I feel it, but I don't know if another person is going to hand it to me.

INT. BONDE - DIA

Eles estão sentados no bonde, observando tudo que está acontecendo.

JESSE
Ok, hora do Perguntas e Respostas. A gente se conhece já há um tempinho, a gente tá preso junto, a gente pode fazer um pro outro algumas, você sabe, perguntas diretas.

CELINE
Então a gente pergunta um pro outro?

JESSE
E você tem que responder cem por cento sincero.

CELINE
Claro.

Celine entende o jogo que ele está propondo.

JESSE
Primeira pergunta. Descreva a primeira vez que você teve desejos sexuais por alguém.

CELINE
Espera, deixa eu pensar... Jean-Marc Fleury.

JESSE
Jean-Marc Fleury?

CELINE
A gente tava nesse acampamento de verão junto e ele era um nadador. Ele tinha esse cabelo platinado de água oxigenada e olhos verdes, e para melhorar o seu tempo, ele raspou os pelos das pernas e dos braços. Então ele era esse lindo golfinho. Minha amiga Emma tinha uma quedinha nele e um dia eu tava cruzando o campo de volta pro meu quarto e ele veio falar comigo.
(MORE)

CELINE (CONT'D)
Eu falei que ele devia convidar a Emma para sair porque ela tinha um quedinha nele e ele disse: "isso é muito ruim, porque eu tenho uma quedinha por você". E Deus do céu, quase morri porque eu achava ele tão legal. Ele oficialmente me convidou para um encontro, mas eu fingi que não gostava dele porque eu tinha medo do que eu poderia fazer. Mas eu fui pra uma competição de natação e vi ele nadando. Ele era sexy demais. No final do verão a gente meio que escreve essas pequenas declarações de amor um pro outro e que a gente iria continuar a se escrever e encontrar em breve.

JESSE
E vocês fizeram?

CELINE
Claro que não.

JESSE
Acho que agora é a hora certa de te dizer que eu, por acaso, sou um ótimo nadador.

CELINE
Ok, vou lembrar disso, mas é minha vez de perguntar. Você já se apaixonou?

Ele pensa por um pouco e então começa.

JESSE
Sim. Ok, próxima pergunta. O que você acha que é --

CELINE
Peraí. A gente pode dar respostas de uma palavra?

JESSE
Por que não?

CELINE
Depois que eu entrei em tantos detalhe sobre a primeira vez que eu senti desejos sexuais?

JESSE
Mas tem uma grande diferença entre esses dois. Eu poderia te contar tudo sobre meus primeiros desejos sexuais, sem problemas. Mas e se fosse eu que te perguntasse sobre amor?

CELINE
Eu teria mentido, mas pelo menos seria uma ótima história.

JESSE
Viu. Todo o conceito de amor é muito mais complexo. Amor é como Deus ou algo assim: tá em todo lugar... eu vejo, eu sinto, mas eu não sei se outra pessoa vai me dar isso.

Como audiência descobre mais tarde, Jesse viajou para encontrar a namorada, mas ela o dispensou. Isso dá, no contexto, muito mais força para essa cena. Dar relevância à pequenos pontos do diálogo, ajuda a transformá-los de mera exposição à *foreshadow*. Outro exemplo é essa fala de *La La Land: Cantando Estações*:

MIA
Into...? Oh -- I -- my aunt was an actress. She was in this traveling theater company... And there was this little library across the street from my house when I was growing up. This was Boulder City, Nevada -- every house looked exactly the same. I was ten and already I needed to get out. And one day, my aunt flew into town, and she showed me the library's old-movie section. We spent a whole day watching one after the other. *Bringing Up Baby. Notorious. Casablanca.*
(a beat; then,)
I never knew the world was so big.

MIA
Nisso...? Oh -- Eu -- minha tia era uma atriz. Ela fazia parte dessa companhia de teatro ambulante... E tinha essa pequena biblioteca do outro lado da rua da minha casa quando eu tava crescendo. É de Boulder City, Nevada que estamos falando -- toda casa é a exatamente igual. Eu tinha dez anos e eu já precisava sair dali. E um dia, a minha tia chegou na cidade, e ela me mostrou a seção de filmes antigos na biblioteca. A gente passou um dia inteiro vendo um depois do outro. *Levada da Breca. Interlúdio. Casablanca.*
(uma pausa; então,)
Nunca soube que o mundo era tão grande.

No final do filme, Mia conta a história de sua tia na audição que muda a sua vida e que começa sua carreira como atriz. Além disso, é a informação que a casa dos pais de Mia fica cruzando a rua da biblioteca que ajuda Sebastian a achar Mia quando ela volta para *Boulder City*. A história da tia passa de uma anedota de *backstory*, no início, parecendo uma trívia da personagem, para um ponto narrativo importante.

O nome disso é design, é o planejamento de pontos específicos em sua obra. É engraçado que para um meio cheio de planejamento que é o meio audiovisual, em que se planeja o visual dos personagens, a *shot list*, *storyboards*, *pre-vis*, o design da história, o arco dos personagens e *look* do filme, o diálogo, muitas vezes não tem esse carinho, relegando-se apenas à passar informações necessárias, levar a história adiante, ser bonito, ou simplesmente improviso¹⁰, porém raramente ele parece ser pensado.

Esse exemplo de *Foreshadowing* em *Azul da Cor do Mar* é recorrente, mas na cena em questão, quando Arthur e Mariana estão conversando pela primeira vez, esse é o momento específico:

¹⁰ O improviso tem o seu valor, mas ele é eficaz principalmente quando se entende as motivações dos personagens e da cena.

MARIANA

De muitas formas isso é muito cruel. Mas é verdade. Tipo, a gente é -- a vida é como um rio. A gente tá sempre indo pra frente, sabe? Indo pro mar, sabe, simbolicamente?

ARTHUR

Tipo simbolicamente a morte? Como tudo acaba aí.

MARIANA

Não, não pode ser a morte. É muito mórbido ser a morte. É o lugar -- sei lá -- o lugar que a gente tem que desaguar. Eu não sei, não cheguei lá.

Eles continuam andando, absorvendo o que Mariana acabou de dizer, cada um no seu próprio mundo, cada um com sua definição de mar.

MARIANA (CONT'D)

E a gente não para, a gente tem que ir pro mar, alguns afluentes se juntam a nós do nosso lado, alguns vão embora, passamos por lugares lindos -- as pessoas -- as pessoas são esses lugares, os afluentes também, falamos que poderíamos para ali, virar um lagoa. Mas não, a gente tem que ir pro mar, a correnteza é mais forte que a gente. E sem perceber a gente já tá distante e só levou um pouquinho de areia dali.

Eles se mantêm em silêncio, de certa forma as palavras de Mariana ainda ecoam pela noite.

Com essas falas, define-se rapidamente alguns dos objetivos dos dois personagens: Mariana se sente perdida, tentando achar o seu lugar. Arthur acredita que onde quer que ele termine, ele vai ser infeliz. Cria-se facilmente um paralelo que mostra como Arthur no início acredita que sua vida vai desaguar na tristeza e morte e no final sorri diante o mar, a vida lhe trouxe coisas boas.

Arthur, como personagem, tem um pouco de inspiração da figura arquetípica do Arlequim da *commedia dell'arte*. O Arlequim é uma figura com certa malícia e engenhosidade, mas que no final, atrapalhava-se e nunca conseguia o que queria¹¹. As coisas também não são fáceis para Arthur e geralmente ele mais falha do que tem sucesso. Muitas comédias românticas popularizaram o *nerd* ou o personagem socialmente desajeitado que no final “se conserta” e consegue a garota. É interessante explorar um protagonista que não se ajeita, que ser desastrado e coisas ruins acontecerem com ele fazem parte de sua característica. Ele não consegue a garota, ele consegue o emprego, mas o show é cancelado e ninguém assiste o filme que ele fez. Ser azarado faz parte do

¹¹ FREITAS, Nanci de. **A commedia dell'arte: máscaras, duplicidade e o riso diabólico do arlequim**. Textos escolhidos de cultura e artes populares. Rio de Janeiro, 2008. p. 71.

personagem, mas no final do filme ele acha que todos pontos baixos são equilibrados por momentos como aquela noite com Mariana, que de vez em quando você pode ainda sonhar.

Já Mariana, com a ajuda de Arthur, segue em rumo à São Paulo, em rumo à sua ideia de fazer um filme de animação, é o que ela realmente quer. No final do filme ela facilmente largaria tudo para ficar com Arthur, o que seria, como ele revela depois, um sonho para ele. Porém, ele percebe que ele precisa desistir de seu sonho para ela seguir o dela, que não é nele que o rio da vida dela deságua, ele é apenas grãos de areia que ela carrega consigo, junto com um rabisco e metade da lista.

O filme acaba nesse ponto, pois a noite acaba nesse ponto, nesse ponto finalmente Arthur cresceu, conquistou seu desejo e como ele é o protagonista, está na hora da história acabar. Porém, não se precisa fazer muitas conjecturas para imaginar que Mariana em São Paulo, passe por algumas dificuldades no começo, como por exemplo ou terminar com Carlos e ter que morar sozinha ou perder o emprego, situações que exigiram que ela aceite tomar riscos e não fuja de volta para casa.

Considerações Finais

Filmes são basicamente pessoas conversando, todo diretor ou diretora já dirigiu uma cena de duas pessoas conversando numa mesa. Cada um tem uma forma de gravar, iluminar e montar esse tipo de cena. É o mais básico da gramática cinematográfica, o primeiro dos exercícios numa universidade de cinema, ou num curso técnico.

Presta-se bastante atenção nos planos, nos cortes, na direção de arte, na atuação (o que a mão dos atores está fazendo, para onde eles estão direcionando o seu olhar). Porém, muitas vezes, não se presta atenção no que é falado.

Não presta atenção nas inflexões, nas exatas palavras proferidas, nas exatas entonações e nem o que tudo isso significa por trás, o subtexto daquelas falas.

Isso é terrível, o diálogo precisa ser mais valorizado. Não é só um problema nacional, é internacional. Diálogo muitas vezes é a última etapa do processo do roteiro. Primeiro você faz o argumento, depois a escaleta e só quando você vai escrever o roteiro é que você pensa no diálogo. E realmente o diálogo tem que ser a última etapa, diálogo não é feito para solucionar problemas de roteiro, pelo menos não deve ser essa sua função, sua principal função é revelar personagem, diálogo é o glacê, a cereja do bolo: depois de uma base sólida ele enfeita o bolo. Se você tenta preencher buracos com diálogo, o bolo desmorona. O diálogo é feito de refém para expor uma informação que o roteirista não conseguiu demonstrar de outra forma, é feito para demonstrar os sentimentos dos personagens de uma forma rápida e mover a história para frente, o diálogo é feito para impressionar com a versatilidade e palavras bonitas para impressionar atores, grandes monólogos escritos por aspirantes a Shakespeare. Porém, raramente, o diálogo é aquilo realmente que deve ser dito, o melhor para história.

Quando diálogo é o glacê, ele é a voz genuína dos personagens, que nos permite descobrir um pouco mais dessas criaturas fantásticas que nos são apaixonantes, quem não carrega consigo Luke Skywalker, Annie Hall, Rick Blaine entre outros, quem não se lembra de “*La di da. La di da.*” ou “*We'll always have Paris*”. Diálogos não são penduricalhos para enfeitar uma história bamba e sim a pintura dos personagens. Como tudo em narrativa, diálogos funcionam melhor quando revelam personagem.

O ser humano é comunicativo por natureza e temos a noção (falsa) de que por causa disso a gente sabe escrever “conversas”. A gente não sabe. Diálogo é muito mais planejamento, treino,

simulação do real, desenvolvimento de estilo e principalmente intenção do que dom ou inspiração e palavras bonitas escritas numa página em branco.

É interessante quanto planejamento há por trás de uma história, de um arco de personagem, de uma cena, mas diálogo “simplesmente sai”. Diálogo não “simplesmente sai”, diálogo sua, diálogo é pensado. Podemos saber muito bem ouvir quando o diálogo é bom o ruim e quando é bom é como música. Entretanto para a mão, requer planejamento, pensamento e treino. Depois de tudo isso, talvez seus ouvidos finalmente ouçam música, afinal.

Referências Bibliográficas

ANATOMY of the Dreamlike Romance - Call Me by Your Name vs. Before Sunrise. Canal do Youtube Like Stories of Old. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-PSdyzfokf8>. Acesso em 04 de novembro de 2018.

ANTES do Amanhecer. Dirigido por Richard Linklater. [S.I.]. Columbia Pictures, 1995. DVD. 101 min

CORBETT, David. **The art of character: creating memorable characters for fiction, film and tv**. Nova Iorque. Penguin Books, 2013

FREITAS, Nanci de. **A commedia dell'arte: máscaras, duplicidade e o riso diabólico do arlequim**. Textos escolhidos de cultura e artes populares. Rio de Janeiro, 2008

JUNIOR, Ronaldo Mangureira Lima. **A hipótese do período crítico na aquisição da linguagem materna**. Brasília, 2013

LA La Land. Dirigido por Damien Chazelle. [S.I.]. Paris Filmes, 2016. Visto no cinema e Blu-Ray. 128 min

MAIA, Flávia. Sem traços estereotipados, o sotaque do brasiliense começa a ser desenhado.

Correio Braziliense. 2011. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/05/18/interna_cidadesdf,252682/sem-tracos-estereotipados-o-sotaque-do-brasiliense-comeca-a-ser-desenhado.shtml. Acesso em 03 de novembro de 2018

MCKEE, Robert. **Dialogue - The Art of Verbal Action for the Page, Stage, and Screen**. Nova Iorque. Editora Twelve, 2016

MCKEE, Robert. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro**/ Robert Mckke; tradução de Chico Marés. Curitiba. Arte & Letra, 2006

ME Chame Pelo Seu Nome. Dirigido por Luca Guadagnino. [S.I.]. Sony Pictures Classic, 2017. Visto no cinema, 132 min

MESMO Se Nada der Certo. Dirigido por John Carney. [S.I.]. The Weinstein Company, 2013. Netflix. Acesso em: abril de 2016. 104 min

NOIVO Neurótico, Noiva Nervosa. Dirigido por Woody Allen. [S.I.] MGM, 1977. DVD. 93 min

PROFERES, Nicholas T. **Film directing fundamentals : see your film before shooting / Nicholas T. Proferes**. — 2ª ed. Oxford. Elsevier, 2005

VOYTILLA, Stuart. **Myth and the Movies: Discovering the Mythic Structure of 50 Unforgettable Films**. [S.I.] Michael Wiese Productions, 1999

WELLAND, K.M. Creating Character Arcs: The Masterful Author's Guide to Uniting Story Structure, Plot and Character Development. [S.I]. Pen For a Sword, 2016

APÊNDICE I

BEAT SHEET

<p>Add Scene Heading</p> <p>p.1</p> <p>Arthur, antes de uma apresentação de stand up relembra da sua noite há 7 anos atrás com uma garota</p>	<p>Add Scene Heading</p> <p>p.1</p> <p>Arthur faz questão de afirmar que não é um romântico, relembra da sua infância e garante que a única coisa que seus pais, que se casaram porque tiveram filhos, não porque se amam, ensinaram foi a nunca acreditar no amor</p>	<p>Add Scene Heading</p> <p>p.1</p> <p>Há 7 anos atrás era sua colação de grau, Arthur, agora com os pais separados, já que os filhos cresceram, mente sobre a data da formatura. Na verdade, Arthur nem está pensando em ir</p>	<p>Add Scene Heading</p> <p>p.1</p> <p>Porém, Arthur é convencido por seu amigo David a ir na colação, porque "fontes confiáveis" dizem que Lúcia, que Arthur está perdidamente apaixonado por 5 anos está solteira de novo.</p>
<p>Add Scene Heading</p> <p>p.1</p> <p>Enquanto isso, Mariana se arruma para colação de grau enquanto conversa por skype com seu namorado, Carlos, que já está em São Paulo, para onde ela está se mudando</p>	<p>Add Scene Heading</p> <p>p.1</p> <p>A enorme família de Mariana que veio do interior do Paraná a abraça e parabeniza pela formatura</p>	<p>Add Scene Heading</p> <p>p.1</p> <p>Na colação, Arthur descobre que Lúcia voltou com seu namorado. Arthur e Mariana conversam sobre a futilidade do evento</p>	<p>Add Scene Heading</p> <p>p.1</p> <p>Eles, então decidem fugir do evento</p>
<p>Add Scene Heading</p> <p>p.1</p> <p>Eles tiram fotos nos blocos do Teatro e assistem ao show inaugural</p>	<p>Add Scene Heading</p> <p>p.1</p> <p>Os dois dividem um Uber, Arthur vai gastar um tempo no Conjunto Nacional para não ter que explicar para seus pais sobre a colação, Mariana está sem a chave de casa</p>	<p>Add Scene Heading</p> <p>p.1</p> <p>No carro, os dois conversam como essa é a última noite dos dois em Brasília, Arthur vai para o Rio e Mariana vai para São Paulo. Mariana vai trabalhar numa agência de publicidade e Arthur vai para o Rio fazer o teste para uma série de comédia</p>	<p>Add Scene Heading</p> <p>p.1</p> <p>Chegando no conjunto, eles se deparam com a reinauguração do Teatro Nacional e Mariana quer visitá-lo, já que ela nunca pegou o teatro funcionando</p>
<p>Add Scene Heading</p> <p>p.1</p> <p>Eles tiram fotos nos blocos do Teatro e assistem ao show inaugural</p>	<p>Add Scene Heading</p> <p>p.1</p> <p>Enquanto isso, na colação há duas cadeiras vazias, nem David, nem os parentes de Mariana entendem o que aconteceu</p>	<p>Add Scene Heading</p> <p>p.1</p> <p>Arthur e Mariana decidem fazer uma lista das coisas que gostariam de ter feito em Brasília, mas nunca fizeram</p>	<p>Add Scene Heading</p> <p>p.1</p> <p>Coisas como comer o pastel da rodoviária, pedir praquele moleque da terceira série devolver a sua borracha...</p>
<p>[0] General [1] Scene Heading [2] Action [3] Character [4] Parenthetical [5] Dialogue [6] Transition [7] Shot [8] Cast List</p>			

	<p>Add Scene Heading</p> <p>p.1</p> <p>Escoregar naquela rampa do congresso</p>		<p>Add Scene Heading</p> <p>p.1</p> <p>Quando os pais de Mariana ligam, ela diz que está voltando para casa e explicará para eles</p>		<p>Add Scene Heading</p> <p>p.2</p> <p>No caminho de volta, Mariana fala para eles irem na Catedral, seu lugar favorito, onde Arthur nunca foi</p>		<p>Add Scene Heading</p> <p>p.2</p> <p>Os dois têm uma conversa de sussuros. Ela confessa que se sente péssima por ter dúvidas de ir para São Paulo, morar com Carlos, sendo que ele mudou toda a vida dele sem pestanejar</p>
<p>Add Scene Heading</p> <p>p.2</p> <p>Eles vão de metrô para a casa de Mariana, onde eles encontram esse desenhista que desenha "tão rápido quanto o trem" que eles pagam para desenhá-los</p>	<p>Add Scene Heading</p> <p>p.2</p> <p>Mariana tenta explicar para seus pais a ideia da lista</p>	<p>Add Scene Heading</p> <p>p.2</p> <p>Com sua mala e violão, Mariana e Arthur vão para um parquinho que o menino brincava quando pequeno, lá ele revela que se sente culpado por ter que fazer seus pais viverem 19 anos juntos sem se amar</p>	<p>Add Scene Heading</p> <p>p.2</p> <p>Eles pegam um ônibus corujão para a casa de David, para pegar o carro de Arthur. No baú, eles imagina o que houve para as outras poucas pessoas estarem pegando o corujão. Começam então a ouvir música</p>				
<p>Add Scene Heading</p> <p>p.2</p> <p>No carro, os dois decidem passar por todas entrequadras ouvindo Legião no máximo</p>	<p>Add Scene Heading</p> <p>p.2</p> <p>Mariana pede para Arthur parar no antigo apartamento dela</p>	<p>Add Scene Heading</p> <p>p.2</p> <p>Os dois sobem na cobertura do prédio, lugar favorito de Mariana, ela fala que subia lá quando estava triste e achava que dava para ver a cidade toda dali do alto, quase tocar as estrelas. Porém hoje, mal dá pra ver a quadra inteira. Arthur fala da sua vó, a pessoa que ele era mais próximo, que tá demente por causa de Alzheimer, crescer é uma merda.</p>	<p>Add Scene Heading</p> <p>p.2</p> <p>Arthur mostra para Mariana o melhor lugar para ver a torre de TV, atrás do McDonalds da Monumental. Os dois quase se beijam, porém são interrompidos por uma ligação...</p>				
<p>Add Scene Heading</p> <p>p.2</p> <p>David chama Arthur para a festa na casa de Lúcia</p>	<p>Add Scene Heading</p> <p>p.2</p> <p>Arthur explica sua história com Lúcia para Mariana, como ela é a razão dele querer fazer um filme na tela grande (quando eu falava de ter um filme em cartaz, os olhos dela brilhavam, e se eu fizesse mesmo, talvez, só talvez, os olhos dela brilhavam para mim também)</p>	<p>Add Scene Heading</p> <p>p.2</p> <p>Mariana convence Arthur a se declarar para Lúcia</p>	<p>Add Scene Heading</p> <p>p.2</p> <p>Ela "compõe" uma Serenata e diz que vai tocar o violão enquanto ele canta</p>				

<p>p.2</p> <p>Add Scene Heading</p> <p>David chama Arthur para a festa na casa de Lúcia</p>	<p>p.2</p> <p>Add Scene Heading</p> <p>Arthur explica sua história com Lúcia para Mariana, como ela é a razão dele querer fazer um filme na tela grande (quando eu falava de ter um filme em cartaz, os olhos dela brilhavam, e se eu fizesse mesmo, talvez, só talvez, os olhos dela brilhariam para mim também)</p>	<p>p.2</p> <p>Add Scene Heading</p> <p>Mariana convence Arthur a se declarar para Lúcia</p>	<p>p.2</p> <p>Add Scene Heading</p> <p>Ela "compõe" uma Serenata e diz que vai tocar o violão enquanto ele canta</p>
<p>p.2</p> <p>Add Scene Heading</p> <p>Eles chegam bem no final da festa, a maioria já foi, alguns dormem ali mesmo, outros desmaiaram no próprio vômito. Arthur se declara para Lúcia, mas o namorado dela acorda e o nocauteia com um soco</p>	<p>p.2</p> <p>Add Scene Heading</p> <p>Arthur, de olho roxo, lembra com Mariana dirigindo o carro, ele se desculpa, mas ele replica que "participar de uma luta" era uma das coisas da lista dele</p>	<p>p.2</p> <p>Add Scene Heading</p> <p>Os dois vão para a ponte JK ver o nascer do sol. Foi uma noite difícil. Cansados e abatido.... Mas eles sobreviveram. Arthur fala que gostaria de um dia só</p>	<p>p.2</p> <p>Add Scene Heading</p> <p>O pouco tempo de respiro acaba, é hora do voo de Mariana, mas ela não quer ir, pois eles ainda não terminaram toda a lista</p>
<p>p.3</p> <p>Add Scene Heading</p> <p>Mas Arthur leva Mariana para o aeroporto</p>	<p>p.3</p> <p>Add Scene Heading</p> <p>Mariana quer um motivo para não embarcar. Mas Arthur a ajuda a pegar seu voo. Eles racham a lista no meio e cada um fica com o desenho do outro</p>	<p>p.3</p> <p>Add Scene Heading</p> <p>Arthur conta que Mariana fez várias publicidades importantes e ele conseguiu o papel, mas a série foi cancelada depois de uma temporada</p>	<p>p.3</p> <p>Add Scene Heading</p> <p>Ele fala que Mariana fez um filme de animação que foi muito bem recebida -> Arthur assiste o filme dela, numa sala cheia</p>
<p>p.3</p> <p>Add Scene Heading</p> <p>Ele também fez um filme, mas ninguém gostou -> Mariana assiste o filme de Arthur, numa sala vazia</p>	<p>p.3</p> <p>Add Scene Heading</p> <p>Arthur conta que toda vez que um deles volta para Brasília, eles fazem algo da Lista</p>	<p>p.3</p> <p>Add Scene Heading</p> <p>Arthur reflete sobre aquela noite, mesmo que as coisas não saíram como ele imaginou, ele acha que sonhar é importante -> Num sonho, Arthur não larga a mão de Mariana, e a puxa para si</p>	<p>p.3</p> <p>Add Scene Heading</p> <p>Voltando a realidade, Arthur vê o por do sol da baía da Guanabara, sem se preocupar com o futuro ou passado. Enfim feliz</p>

[0] General [1] Scene Heading [2] Action [3] Character [4] Parenthetical [5] Dialogue [6] Transition [7] Shot [8] Cast List

APÊNDICE II

BIOGRAFIA DAS PERSONAGENS

AZUL ^{da cor} DO MAR

Personagens

- Arthur
- Mariana
- Júlia → Lúcia
- David → Necessário ???

É a última noite de Arthur e de Mariana em ~~Bras~~ Brasília e eles resolvem fazer tudo o que não fizeram na cidade

Arthur → vai para o Rio, ^{em comédia antes passar} escrever sketches para um programa da Globo

Mariana → vai para São Paulo, trabalho numa produtora de agência publicitária.

- Mariana tem um namorado

↳ Ele vai com ela pra SP?

• Enquanto quando a noite adentra, Arthur fala que tem uma garota que ele sempre quis falar que amava, mas nunca faz, Mariana o encoraja a fazer isso, levemente ~~de~~ bêbado → Ela é a Júlia → ~~É~~ felizmente ela tem um namorado que dá um soco em Arthur ↳ Lúcia

- Grande Questão do filme: Grandes Questões do filme

- a vida não tem razão: pessimismo (Arthur) x otimismo (Mariana)

↳ ve só existe

↳ ve pode escolher amar e desentender ^{Ante}

- Melhor se ter sonhos x melhor tentar alcançá-los, mesmo se falhar

↳ O romance ~~grande~~ Arthur x Mariana que só existe nos sonhos

↳ Arthur e Júlia ^{Lúcia} → Quanto mais ele sonhou com ela, para tudo acabou diferente

↳ todas as coisas que eles deixaram de fazer em Brasília

↳ Como ^{em} há expectativa do futuro deles x o que eles acham agora

- Você não ser o herói da sua história de amor

Mariana

→ Cuidado para não virar uma Mariana Pixie Dream Girl

- A história desse filme é sobre ela

- Se é contada na perspectiva do Arthur

- Pq não cabdos AZUIS?

→ Para relacionar a relação azul com os do mar
"decho que pensei a ser brasileiro quando parei de ficar encantado com os médicos q se param"

O que ela quer?

Ela quer que essa última noite em Brasília seja uma forma de "fechar" um ciclo para começar outro

O que ela precisa?

Ela precisa de uma certeza, algo indique que ela esteja no caminho certo tanto na vida profissional (São Paulo) quanto em seu relacionamento com Carlos (os dois estão indo morar juntos).

O que ela teme?

A Mariana teme que a estrada que ela segue para os pais sempre que estran que ela tivesse garantias acabem / futuro mesmo que sem saída, ela não

precisa saber onde ela vai (como o Arthur), só precisa saber que ela está indo em algum lugar e vale a pena.

Ela tem medo da morte

Concerns

- O futuro dela

- Ela não quer morrer

- Ela quer viver (a vida)

POV

- A vida não tem modismo por isso você faz com ela o que você quiser, você cria o próprio sentido

~~Attid~~ Attitude

Ela nunca se achou uma das garotas populares, ela sempre quis fazer muita coisa, mas também deixou de fazer muita, ela está na vida para se descobrir e ter uma boa viagem

Nasceu em 1994 → 22 anos

tilibra

Signos → Virgem

tilibra

Behavior → "Quando você comprometer alguém? O que faz o leão de a pessoa não combater de volta?"

She's quirky, very passionate, awkward with social conventions, lovely, honest, sometimes too much, but she can lie well

* Sonhos → É um filme sobre sonhos, eé...

Lo Afinal, esse é um filme sobre sonhos, esses dois personagens querem resgatar os seus sonhos de quando tinham 15 anos e querem ver a verdade deles.

Miriam de 15 anos queria ser feliz e deixar a sua marca

↳ como cinema?

Nature

Uma alma jovem. Positiva

↳ Acha que mais de uma

forma opoa!

↳ com o seu filme de animação

Beliefs

- A vida não tem sentido

- Porém ela acredita (ou gostaria) em um certo miticismo

- Deus? Talvez não um deus, mas alguma coisa que tem

Contradictions

- Ela diz que fazemos nosso próprio destino e somos que que queremos ser, mas no final ela escolhe a opção mais segura, e suficientemente bom

O que a irrita? → Lugares cheios → ugh crowd

- pessoas que falam no celular enquanto dirigem

↳ pq interrompe o trânsito

- Mortes em acidentes que fogem do comum, coisas que poderiam acontecer com qualquer um

↳ pq poderia acontecer com ela

↳ "Uma pessoa cheia de vida", a morte é a negociação da vida

melhores qualidades

- amável, fofo, carismática, criativa, boa ouvinte, divertida, falante, otimista, incível

Falhos

- Ela não segue o seu conselho

- Sempre quer ter a última palavra → até. wpp

1 / 1

- Viaja facilmente → Sim

Quer mudar? Como ela muda? Ele muda?

↳ Ela quer algum tipo de certeza, para mudar, mas ela não

↳ Ela escolher seguir "bem o suficiente" vai ficar

Relationships → "você nunca esteve presente,

não soube falar como se você tivesse de algo"

pai - relacionamento normal, o pai sempre a incentivou a procurar garantias na vida,

ex. Quer desenhari? Faça desegni, para ela, o pai sempre foi a na forma do tolin e

criatividade dela. nunca foi muito presente, o que sente quando ele tenta ser.

mãe - Ela é mais próxima da mãe, mesmo assim, a mãe tem o mesmo hábito

que o pai, almoça frequentemente com ela, é um exemplo para ela, como ela quer

no futuro.

irmã - Não conversam muito, a irmã só recorre a Mariana quando a mãe ou amigas

mais próximas não querem falar - Mariana sempre está ali, afinal eu sinto diminuído pela irmã,

parece que ela está sendo tratada como a casaca de noiva "você não sabe medo, pesquisa".

Paulo - Ela o ama, ou pelo menos ama a maioria das coisas dele, ou pelo menos acha

que ama. Os dois se dão bem juntos e gostam de ficar um com outro. Porém, os dois

estão indo mais juntos e ela tem ressalvas sobre a intimidade dos dois.

Arthur - Os dois são amigos, se conhecem (mas não tão bem), os dois são

muito parecidos (nunca sei como eu implemento alguém!), não são fan

de design, acreditam que não há sentido na vida, procuram ter o espectador

da minha própria vida) e os dois buscam certezas em suas vidas. Ao

longo do filme, Arthur e Mariana vão compartilhando mais e mais de suas vidas,

partes que eles não haviam contado para ninguém, afinal, eles nunca mais vão se

ver. Mariana puxa Arthur para falar com Júlia, usando a própria lógica de

Arthur para mostrar que ela está fugindo de uma possível dor (Eu sei o seu

amuleto da sorte). Durante o filme, Arthur pergunta Mariana, "você não deveria

seguir os nossos sonhos?", "você tem certeza?", "é preciso ter certeza, mesmo quando

está errado".

Júlia - Ela não conhece muito Júlia, mas acha que Arthur deve ir atrás dela,

para conseguir um fim, ter algum tipo de encerramento.

Ulibra

Umar Lúcia !!!!!!!!!!!!!

Uma frase que define:

Como a vida, volátil, irracional, doída, aventureira, e sobretudo, magnífica

Como uma fera da natureza, voraz; um furacão; * arrebatador; uma brisa, dócil; como a vida; magnífica

↳ Acho que essa frase resume bem o impacto de Mariana sobre Arthur

Como ela anda: Ela quase que saltita, tipo não que ela anda por aí saltitando, ela anda por aí que com uma pessoa normal, mas há algo diferente no andar, é leve, quase que aérea, há uma certa graça.

Como ela se veste: Casual, jovem, mostra um um pouco de pele, sabe aquela camisa que faz referência àquela série esquecida dos anos 90 que ninguém vê? É ela tem uma, um bocado de preto, mas muito azul, maquiagem muito leve, mas ela gosta de pintar as unhas com cores fortes e vibrantes

Como ela fala com pessoas: Ela tem uma voz suave e doce, sabe como a Zoey Deschanel fala? Bem parecido com aquilo, ela não vai gritar, sua voz não fica mais aguda, nem mais grave, mas ela pode aumentar a intensidade, ela fala mais rápido quando ela fala de algo que gosta e mais devagar quando não suporta o assunto. Quando se sente culpada, ela tenta disfarçar, manter uma compostura, mas depois percebeu um qui-falou, uma leve furação de boca, nada muito exagerada, mas tá ali.

* Ela fala de forma diferente com alguém? A princípio não, mas ao longo da noite com o Arthur, ela passa a falar mais lentamente e num tom mais baixo, muito porque eles estão cansados no final da noite e porque eles têm uma conexão mais forte e eles não precisam se impor tanto.

Nota: Esses dois personagens "gritam" otimismo / pessimismo, respectivamente, no final eles não gritam mais, eles conversam, dialogam. Não há um embate formal, mas os dois exclamam seus pensamentos, no final, parece que eles se compreendem e pensam o mesmo.

Escola: Nunca gostou de estudar cedo ou estudar, mas a escola não era horrível. Mudou-se 3 vezes, então há uma quebra, estudando em 2 escolas diferentes. Aos 8, mudou-se de Brasília para Paranaguá, aos 18 voltou para Brasília. Esse tipo de quebra é saudável, porque a

separa a criança dos seus amigos (e assim, muito difícil de ainda manterem contato). Ino foi pior aos 8 ou aos 18? Aos 18, porque as conexões foram muito mais fortes.

Escola (até os 8): Todo primeiro dia de escola é um trauma, não é diferente para Mariana, ela começou com 3 anos, já no Jardim I, esse é pouco até a 2ª série foi bem tranquila. Marcados por primeiros amigos, apresentações, danças, tudo isso a mãe de Mariana deve lembrar bastante, mas da em si não (final, esses primeiros anos são mais pra enviar lembranças para os pais). Alfabetização dela foi normal, sem nenhum problema, era uma criança muito hiperativa em sala. Drogulas que pensa: "Tia, eu sei que é hora de dormir, mas para lá pro parquinho".

Porém ela se muda. Contaram-lhe isso um mês e aí... tudo bem. Muito choro, greve de fome (mas ela come duas horas depois, pq ela tava com muita fome!), porém nada mudou e ela vai para Paranaquã.

A família se muda por causa do emprego do pai, começo de uma leve irritação com o pai.

↳ Ele sempre foca mais no trabalho! Nunca vou ser assim!

↳ e ele não tá sendo assim agora? Ind para São Paulo?

↳ Mas ele vai com o namorado, é a sua família...

↳ pensar! Ele é minha nova família?!

Escola (8-18): As coisas a partir da 7ª série começaram a ficar mais tensas, ela começou a estudar e tudo mais. Primeiros fustos, primeiros beijos (na verdade só se tem um, mas vale barulho), primeiros amores etc.

No 3º ano, ela sabia que provavelmente ia se mudar (final, não há universidades em Paranaquã), que sensação estranha, ela não queria se apegar aos amigos, porque sabia que não ia vê-los mais, porém ao mesmo tempo queria abraçá-los ao máximo.

Ao mesmo tempo, ela precisa de coisas que fazer

↳ Como assim decidir o que fazer?!

↳ Dos 17?!!!!

↳ Só me vejo fazendo filmes...

Ela então vai para Brasília e passa 6 meses num cursoinho.

4. gostos de culinária não sabe, infinitas enquanto durem

Pensamento Político: Acredita que isso é exclusividade suca, então não gosta de partilhar seu pensamento político. Acha que o futuro será melhor, tem fé na humanidade

O que ela gosta? Animações

Filmes, gatos, Nietzsche, Kant, dominar um coelho nos dias bem frios, porque eu só sinto aquela sensação de que você só sente de fato o calor quando há um filhinho.

Lo tu o lembra que muitas vezes a gente esquece aquilo de bom que tem ao nosso redor. Amo o surrealismo, cubismo, toda a ideia de dar mais variedades interpretativas da realidade, nós escolhemos como vemos o mundo, assim como Picasso e Dalí fizeram.

O que ela não gosta?

De ficar parada. De não poder agir, quebrar uma pessoa ou ficar paralisada, só pensar? Não poder andar? De não ser livre? Imagino. Por isso não é muita lá de prisão, e odeia a pior prisão de todas: a morte.

Aliás, se quebrou a perna uma vez → pior coisa do mundo, e foi da forma mais idiota possível, tropeçou andando, virou o pé.

Como ele vê a morte?

Ainda preciso dizer? Ela odeia, é o fim + gameover, pior coisa. Maior medo.

Ela mudará de pensamento?

Não, morte ainda é a pior coisa de todas.

Segue os outros ou é líder?

Sempre se achou líder, fund setter, mas nunca gostou que os outros a apontassem como líder.

Interesses Americanos → Quantos: 3 (mas sério mesmo só o Carlos)

Carlos

(brief/bis)

Idade: 24

- Formado em Engenharia Civil

- Forte → mas não tipo monstro bodybuilder K1

- Uma pessoa muito calma e metódica, racional e calculista

- Ele quer se mudar para São Paulo? ← Volte nisso, é importante

Difícil pergunta (isso significa que o notário aqui ainda não decidiu qual é o melhor)

Eu decidi, ele não quer ir para São Paulo → motivo de tensão para Mariana.

La Primeira, o/ course e ler discutiram / brigaram sobre isso, então há um pouco de ressentimento

La Porém significa que ele abriu mão de tudo para ficar com ela? Como ela não pode ter certeza?

O que ele pensa da Mariana?

Ele a ama. Adora todas as suas peculiaridades, embora ele seja um poucoinho muito "coveta", ela é tudo o que ele queria ser, ela é livre, ele se sente preso, e ela é livre. Ele realmente quer só morar com ela, está pronto pra avançar uma etapa.

Os outros 2:

Julio → o cara que ela era afim em Paranaguá, ele nunca deu muita bola pra ela, mas ela era distinta pra ele. Terminaram um pouco antes dela se mudar para Brasília. Esses dias foram difíceis, "como vou viver sem você?", "mas eu te amo", era o destino deles serem Star-Crossed Lovers, era o destino dela sofrer...

Só que não. O tempo passou, a dor passou. Ela está bem agora. Ino lhe ensinou que as coisas não são tão definitivas assim, que sempre passa, o tempo sempre leva.

Ino tem suas vantagens, mas também suas desvantagens. Quando você aprende que as coisas passam, será que você sente tão intensamente quanto antes? E se você se sente, ino significa que você melhora? Pensa. "Para de ser trouxa, isso não existe." Será que o Arthur fez isso com ela? E o Carlos?

* Interessante paralelismo entre Júlia e Júlio (porém lembra que o nome de Júlia foi alterado para Lúcia) - Porém é legal ver o subconsciente trabalhando, Guilherme lembra outro nome com J.

Mariana sente isso com o Carlos (mas há sempre a parte a cochichar no seu ouvido para plantar a semente da dúvida). Arthur insinua esse diálogo também: "você ama ele?"
"Acho que sim. - Você não acha, você sabe, mesmo quando se está errado."

Muito porque ela começa a sentir algo pelo Arthur, também as decorrenças do filme.



→ Às vezes ela manda umas frases dignas de Tolstói "Turn Down for What".
 → geralmente fala (embora não se ache)

1 / 1

Eles memorizam brevemente, mas essa modo sério, e ele tá estudando para passar em Medicina

Agora a pergunta de 2 milhões de dólares: O Arthur é um interesse amoroso?

A princípio não. Os dois são bons amigos. Mas ao decorrer do filme os sentimentos de um pelo o outro afloram. É difícil dizer se ela o ama, pois como que essas coisas levam tempo, porém foram 24 horas incríveis... Talvez, Arthur é um grande talvez...

Ela o escolhe o talvez?

Não... So sorry... é parte da curva dramática da personagem (uma curva levemente triste), alguma tão positivo quanto à vida e sonhos prefere não se arriscar, tem medo do desconhecido, da incerteza.

Como ela se vê?

Ela se vê como uma pessoa positiva que encara a vida de frente, corajosa. Ela segue sua opinião e sabe muito sobre si mesma. Não se acha feia.

Como ela é?

Porém ela vive cheia de medos também (mas coragem é enfrentá-los, lembra se disso). E ela não se conhece tão bem assim, o que da gente pelo Arthur é um exemplo disso, ela não sabe identificar direito (nem o que ela sente em relação ao Carlos). Acham ela feia.

Como ela vê o seu corpo?

Bem, ela conhece ele, conhecem-se há 22 anos, mas ainda não entendem completamente um ou o outro, muito estabonada, tropeça, se machuca, foi quebrou provavelmente todas as ligaduras possíveis... 2 vezes. É uma daquelas pessoas que não sabe ser sexy, mas é sem saber, com o seu jeitinho doce.

Lo meio que parte do como os outros a veem. So... vamos pular essa parte.

Como ela vê seus valores? Em conflito com eles ou não?

Ela sempre esteve tranquila com os seus valores, nunca foi repudiada, ao verdade foi estimada a chegar às suas próprias conclusões. Porém o que ela faz quando ela não chega a uma conclusão?

→ Não se dá muito bem com a dívida

→ Sendo o que: uma contradição

→ Tem várias

→ pontos abertos vai gerar dívida, não é?

Elle gosta de Rousseau também

Comportamento Psicológico → Se falava disso antes (em Como se veste etc)

Quarto de Mariana → Mariana é uma daquelas pessoas que planeja uma organização toda, mas desiste no meio, então é uma mistura de bagunçada, mas arrumada, é cheio de desenhos, pinturas etc e azul.

Habilidades

Elle sabe tocar a viola

↳ pq?

↳ Ela realmente não sabe porque, tipo ela não tinha vontade específica de tocar viola, acho que é porque todo mundo quer e ela queria

Filme Favorito:

Luzes da Cidade, sabe... Chaplin, tipo, tem alguma coisa nos seus filmes, alguma sensual beleza de ver da vida, mesmo quando ela parece terrível!

↳ "É um mendigo que ri!"

Música favorita:

"Imagine" e "Here come the Sun" mostram muito a positividade de Mariana

Ser uma sonhadora e ser derrubada pela vida, mas sobencho que tudo vai dar certo no final.

"Mais uma vez" → Acredite nos seus sonhos

Livro favorito

Obra de Edgar Rice Burroughs

↳ Especialmente Barsoom ou Tarzan

Falou sobre felicidade

Clarendine

da Clarice lixpeira

A fantasia romântica de Burroughs, nunca seus personagens hesitam ou têm dúvidas, é a aventura que todos gostaríamos de viver

↳ Simos +

felizes como

maribito

Elle gosta do arcadismo de Goethe, mas rejeita a sua parte romântica

Elle gosta da emoção, de se sentir vivo, mas teme a morte que logo vem - parte essa emoção

↳ talvez porque

nega proibido

ser feliz

On the Road, a George Beat, ele adora a sensação de liberdade, mas se frustra com a possibilidade de caminhos, não mantém rotas para se exother"

"How to live is more important than why?" → Ele quer um motivo para viver, embora também queira curtir a vida.

Devo B. / Notas

Porque a morte é traumática para ela?

↳ Morte na família → luto

↳ Sabe aquele momento perto dos 7 anos quando você descobre que você não é infinito?
Que você morre, que todo mundo morre.

o. el

Arthur

Nasceu no final de 1994 - 22 anos

O Narrador da história

- Como em Annie Hall, o filme se passa no ebbega dele, ele lembrando a noite.
- Em muitas formas, muito parecido com os monólogos dos filmes de Allen

O que ele quer?

Ele quer um motivo concreto que o leve ir para o Rio de Janeiro, de alguma ele quer uma certeza, assim como Mariana. Fazer tudo o que gostaria de ter feito em Brasília é uma forma de simplesmente não ter mais compromissos do que os que ele já espera para a vida.

O que ele precisa?

Ele precisa de um sonho, de um norte, de um caminho, de uma razão para viver.

O que ele teme?

Ele teme estar certo, ele teme que o mundo seja realmente a merda que ele sempre falou que é. Ele teme voltar a acreditar e quebrar a cara, por isso ele prefere se fechar nesse casulo de cinismo, se suas expectativas são baixas, você não se machuca tanto.

Ele teme que sua vida seja chata e previsível como ele afirma que será, ele quer que alguém o mostre que as coisas não serão assim.

Concerns

- O futuro dele
- Em saber porque ele se deixou sentir
- Ele também tem a compulsividade de querer estar certo, mesmo quando lá no fundo ele gostaria de ser contestado (ex: o mundo é uma merda, embora ele gostaria de acreditar que ele não seja, ele vai fazer todo o possível para provar que ele de fato é)

POV

- A vida não tem sentido, o que você construiu por 20 anos, ela vai tratar de destruí-lo nos próximos 40.

- A questão não é o copo meio cheio ou meio vazio, é que só tem aquilo de água

mais ou menos, ele acaba muito rápido e ele sempre acaba.

↳ Nestas em falar coisas "Não sou uma pessoa romântica", mas age de forma romântica, acreditar em ideias românticas.

Attitude

- observador da vida dos outros → uma característica bem de comediante
- Adora se gabar da sua horrível dele → "Tadinha de mim"
- Não sou o melhor da verdade, mas estou certo.
- "I really don't care, but deep down I do"
- Neurotico
- Provavelmente vai fazer num fato insignificante e causar uma tempestade num copo de água por isso

Nasceu em 1994 → 22 anos

↳ Eu gostaria de dizer que foi um ano especial, mas só foi mais um ano, como todo e qualquer outro, coisas boas e coisas ruins acontecem, mais coisas ruins e boas, nada de especial sobre isso.

Signo → Não importa, Arthur não acredita nessas coisas

Comportamento

Irônica, ^{agressivo} militista, profundamente crítico das normas sociais que ninguém percebe, ao dar vezes átonas, alienado com os problemas dos outros ou do mundo, prone to monologues, prefere estar sozinho, não pode se conformar com a felicidade "falsa" de alguém, precisa provar seu ponto de vista para qualquer pequena frase, exigente, a "chag-down person".

Sonhos

Hoje ele não acredita mais neles

↳ Mas o Arthur de 15 anos queria ser feliz, se casar como o amor da sua vida (Lúcia), e deixar sua marca, ser reconhecido, ser aplaudido, colocar o seu nome nos livros de história como ^{ele acaba} ~~certa~~.

↳ Hoje ele fala que não sonha mais de um menino de 15

↳ Será que está legal da vida de Dexter of Blue e

ele vai atrás do que quer

Notas

uma coisa velha, Negativo, tipo o Carl Fadenickson

Beliefs

- A vida não tem sentido, e lá é horrível, trágica, como Shakespeare diz: "A vida é uma história cheia de nome e fúria, contada por um idiota".

- Deus ... kkk não, isso não existe e mesmo se existisse, ele não tá nem aí para as nossas vidas, estamos sozinhos nesse vasto vazio.

↳ Não tem tanta coisa que a gente não sabe ou não conhece! A ciência toda dia descobre algo novo!

↳ Essa é a plática do positivismo

↳ a ideia que o futuro será melhor, que os avanços científicos vão deixar o mundo melhor, algumas vezes, é melhor

Contradições

- Arthur é aquela pessoa muito pessimista porque não sabe.

uma vez acreditou no mundo e se machucou

- Muitas das coisas que ele não acredita, ele sente falta (mas é racionalista, mas ama Annie Hall, etc).

O que o irrita?

- Muitas coisas, tipo a humanidade
- Detalhes que fogem de uma simetria
- Pessoas
- Sistemas inerciais de fé → religião, signos, etc
- Contradições → ironicamente não vê as suas
- Às vezes, de mesmo.

Melhores qualidades

pessimista, realista, pensador, sentimental (embora não pareça), engajado, irônico, interessante, atarralhado (poor soul), neurotico

Falhas

- Arthur tem medo de se abrir e se machucar
- Difícilmente enxerga suas próprias hipocrisias
- Seu quique, embora interessante no início, poderia fazê-lo parecer chato, além disso é fácil suscetível a se auto sabotar quando está feliz.

Quer mudar? Como ele muda? Ele muda?

↳ Sim

A princípio, Arthur não quer mudar, a forma negativa em que ele vê o mundo é para ele a forma correta de vê-lo.

↳ "Sabe, se você espera o pior, mantém as suas expectativas mais baixas possíveis, talvez você se dê conta que a vida não é tão ruim assim."

Mas ele vai mudar. Arthur não deixa de ser nihilista e ainda acredita que a vida é uma chaga, mas ele vê no mundo um escape, uma margem para viver.

Relationships

pai - O pai de Arthur na maior parte do tempo foi um pai normal, mas com problemas de depressão. Ao lado na carreira, sua vida consistia em ir trabalhar, assistir tv em casa comendo ingressos e Ruffles. Vivia brigando com a sua esposa, mas nunca se separaram. Aos 18, Arthur (e sua família) descobriu que o pai estava tendo um caso com uma menina mais, arrependido, ele jurou nunca mais fazer isso, mas Arthur nunca mais olhou para o pai da mesma maneira. Para ele, é o seu próprio crescimento futuro que ele (inadvertidamente) luta contra.

mãe - Para Arthur, sua mãe sempre foi uma "Maria-vai-com-os-outros", sempre se diz infeliz mas não fez nada para mudar, porque a gente não quer ser feliz, só ser suficientemente infeliz, de certa forma é um pouco patético, mas todos somos assim.

irmão - Arthur é o mais velho e sempre vive o oposto no seu irmão, nunca conversou muito com ele (a diferença de 8 anos não ajudava?), Arthur nunca tentou se aproximar do irmão, não irmãos por causa momentos das conversas familiares, se não, seriam dois completos estranhos um para o outro.

Lúcia - Ele a ama, mas também nunca vai admitir isso em voz alta, muito por medo, "eu vivi o suficiente para saber que se eu a amo, ela provavelmente não me ama, a vida não é

contido por providências, resoluções de conflito físico." Embora ele fale que tudo é uma questão de sorte (não importa beleza, dinheiro, etc), porém isso não parece se aplicar a ele ("ela não vai gostar de mim, já olhou para ele? E já olhou para mim?"). Se Arthur mantém uma pose de auto afirmação por certo desprezo, quando se trata de Lúcia, Arthur realmente tem todos os seus mecanismos de defesa quebrados. Estas partes da vida, embora ele adore. Você sabe a sensação. Por que Júlia é tão importante para Arthur?

↳ Sempre foi bom estar perto dela, ^{ficaram amigos, mas se distanciaram} foi o primeiro amor dele, de alguma forma sua musa romântica inalcançável, quando ele acreditava em destino (por um dia ele já acreditava), ela era o seu destino, acreditava que eventualmente lá no final do túnel eles iam ficar juntos, então ele descobriu sobre o caso depois, o destino não funcionou e foi cada vez mais se afastando.

Mariana - Mariana é uma amiga da Universidade e nada mais de especial nisso, no começo. Os dois são parecidos, mas fundamentalmente diferentes, eles tem os mesmos quirky traits, desajustes em público, odiam reuniões sociais, coordenação motora, memórias, procrastinadores, acreditam que a vida não tem sentido e os dois buscam alguma afirmação para (a patética, nos olhos de Arthur; a diversa, cheia de camadas, nos de Mariana) vida. Essa positividade que Mariana exala, no início, irrita Arthur, mas depois ele admira esse poder de resiliência dela, de continuar a acreditar que as coisas vão dar certo, mesmo de tantas vezes elas não terem dado. Arthur e Mariana falam mais e mais de suas vidas, até coisas que eles nunca contaram para ninguém, afinal nunca mais vão se ver. Mariana vai fazer Arthur falar com Lúcia e mesmo quando isso não dá certo (mesmo quando ele e Mariana não dão certo) ele ainda acredita nos sonhos.

Uma frase que o define:

Tudo que você passou 20 anos até descobri-lo, a vida vai dar certo nos próximos

40.

Como ele anda → Sabe Inside Llewyn Davis? Ele anda daquele jeito, mãos no bolso, passo firme, um pouco curvado, expressões de alguém abalado pela luta, mas "tão cool" pra pedir socorro (mas de certa forma é um jeito pra socorro).

Como ele se veste → Roupa pelas, capas, porca pele, mas mesmo assim diferente, é um cinza isolador, se é que isso existe, não muito cuidadoso, mas relaxado, mas também meio "I don't care". ↳ kinda like Will Graham

Como ele fala com os outros pessoas - Uma voz mais "clown", autodepreciativa, mas de certa forma autoritária, verbomágica, atoa pela a fala dos outros, depressiva, mas impactante. Imagina o Woody Allen se fazendo de sério.

↳ + inômico também.

Ele fala de forma diferente com alguém?

A princípio não, mas ao longo da noite com Mariana, ele deixa a ironia e sobriedade de lado e passa a falar muito mais natural e menos "fingido", ele está muito mais confortável e pode soltar sua verdadeira voz com ela.

Escola

Odia aquele lugar, uma verdadeira casa de formatura do dever mentiroso, jovens sendo testados, jovens (Arthur sempre se sente mais velho), mas lá tinha a Lúcia, então compensava. Nunca teve problema com nota, nunca gostou de trabalho em dupla.

Fez várias atividades paralelas, por 2 anos fez canto, fogueira pela mãe, até que o professor disse que ele não tinha talento nenhum e nunca iria cantar bem, ele diz que foi o melhor conselho que já lhe deram.

↳ ele não só tá desistindo? Pegando uma

→ Agora vem uma dívida dele, será que sou bom (sai lá fácil?)
comediante, é o que eu realmente quero? Eu
deveria ir pro Rio? Se eu falhar lá...

Baseando em todas as outras vezes que eu falhei, porque essa não seria diferente? → Eu vou me dar o trabalho de ir pro Rio pra falhar

↳ Rio, Lúcia, canto

ele tenta com
a Mariana e dá errado (embora, ele acha que ela fica com medo e resolve escolher o mais fácil)

↳ Mostaram o medo que ele tem de realmente tentar
↳ E ele tenta com a Lúcia e dá errado

E contra todas as expectativas (o da Mariana e da Lúcia) ele se levanta e vai para o Rio.

Cheers!

Final da

História.

1 / 1

O que ele gosta?

Nietzsche, Sartre, Bauman, jazz, solidão, estormenta, nihilismo, ele não gosta, tem obsessão pela morte, qualquer filme de Woody Allen, Ingomar Bergmann, François Truffaut; de ser bom ou que faz, de ser o mais esperto. Escloppebaeren. Solismo

O que ele não gosta?

Arthur não gosta de ser constrangido, odeia qualquer ideia de misticismo, signos, mapa astral, religiosos, qualquer um que tenha suas verdades indubitáveis (mesmo se forem iguais a deles, de certa forma odeia ter que viver, mas acha que quem se mata um pouco

Como ele vê a morte?

Arthur vê a morte como uma saída para uma tragédia que é viver, a cínica e verdadeira válvula de escape. Ele abraça a morte, daqueles que vê e vive O Sétimo Selo e The Sun and the Pity várias vezes. Mas ele vê se matar como uma derrota, menos talvez se ele não andasse, tivesse Alzheimer, etc

Ele vai mudar de pensamento?

Isso com a morte, mas sim com a vida.

Como ele vê a vida?

Uma coisa, dividida em horrível e miserável, e ele tem sorte de viver horrível; muito ruim e extremamente passageira; Aquilo que sempre vai te decepcionar; o grande trauma; a maior decepção; você entendeu...

Como ele vai ser a vida?

A vida é cheia de vazios e decepções, é horrível e miserável, mas pelo menos podemos sonhar. (Na verdade ele muda de pensamento em relação à ideia de sonho e não vida, mas assim querendo ou não reflete na vida).

Seguem outros ou é líder?

Quem se faz ser líder, na verdade é anti-seguinte os outros, se fala para ele ir para esquerda, ele vai para direita.

↳ Uma certa rebeldia juvenil a la Holden Caulfield

Interesses Amorosos

"A história da minha vida amorosa pode se resumir a sempre estar perseguindo as garotas erradas e não dando bola para as que me queriam, mas assim acho que isso pode resumir a vida amorosa de todos".

Arthur já teve casos, mas nunca leva nada adiante pois não se sente confortável, quer encontrar o "amor da sua vida".

Isso mostra que mesmo sendo muito pessimista, Arthur é muito romântico, ao mesmo tempo que ele fala que ninguém vai encontrar o amor, ele quer viver isso.

Lúcia

Lúcia quebra todas as intrincadas defesas de Arthur, por isso ele tem medo de falar com ela. Arthur, em um dos raros momentos, fica vulnerável.

Idade: 22 anos ~~temos a idade~~

↳ Como eles se conheceram? Estudaram juntos durante o ensino médio, ela sempre foi a garota mais popular, enquanto Arthur sempre ficou longe disso.

↳ Mas como Arthur se apaixonou por ela?

↳ "Só aconteceu, às vezes essas coisas não tem explicações, só que talvez eu sempre me apequenei pelas garotas erradas".

↳ Arthur e Lúcia conversam algumas vezes, Lúcia serve como uma plateia para ele, ele tem uma audiência ali, ela ri de suas piadas geralmente e o "incentiva" sem saber a ser comediante.

- é importante entender que a ideia de Lúcia não é ser um amor não

Seguem outros ou é líder?

Quem se faz ser líder, na verdade é anti-seguir os outros, se falarmos para ele ir para esquerda, ele vai para direita.

↳ Uma certa rebeldia juvenil a la Holden Caulfield

Interesses Amorosos

"A história da minha vida amorosa pode se resumir a sempre estar perseguindo as garotas erradas e não dando bola para as que me queriam, mas assim acho que isso pode resumir a vida amorosa de todos".

Arthur já teve casos, mas nunca leva nada adiante pois não se sente confortável, quer encontrar o "amor da sua vida".

Isso mostra que mesmo sendo muito pessimista, Arthur é muito romântico, ao mesmo tempo que ele fala que ninguém vai encontrar o amor, ele quer viver isso.

Lúcia

Lúcia quebra todas as intrincadas defesas de Arthur, por isso ele tem medo de falar com ela. Arthur, em um dos raros momentos, fica vulnerável.

Idade: 22 anos ~~temos a idade~~

Q Como eles se conheceram? Estudaram juntos durante o ensino médio, ele sempre foi a garota mais popular, enquanto Arthur sempre ficou longe disso.

↳ Mas como Arthur se apaixona por ela?

↳ "só aconteceu, as vezes essas coisas não tem explicações, só que talvez eu sempre me apequene por garotas erradas".

↳ Arthur e Lúcia conversam algumas vezes, Lúcia serve como uma plateia para ele, ele tem uma audiência ali, ela vive suas palavras genuinamente e o "incentivo" sem saber a ser, mediante.

- é importante entender que a ideia de Lúcia não é ser um amor não

11

correspondido, mesmo que ela seja um. Ela está di pra representar aquelas pessoas que são importantes na nossa vida sem elas sabermos. A questão é que uma hora precisamos parar de ir atrás delas e seguir nossas vidas, deixar no passado porque isso só pertence ao passado.

Ela tem algum interesse amoroso por Arthur?

Não, eu sei que parece duro, mas é a verdade. Ela tem afecção por ele, ela realmente acha que ele seja um bom comediante, mas ela não tem nenhum interesse amoroso.

Mariana

Ao longo da noite Mariana vive um interesse amoroso, obviamente, de certa forma, Mariana o entende e os dois se dão muito bem juntos.

Arthur pode se abrir para ela e vice-versa, muito porque é a última noite dos dois em Brasília.

Ela não fica com Arthur no final mas isso o mudou, como?

Arthur a vê como um sonho, ele vê toda a noite como um sonho, embora os dois não terminem juntos (pois vamos lá foram só 24 horas contra 2 anos de namorado). Porém Arthur se segura nesse sonho como um salva-vidas desse enorme oceano que é a vida.

* O nome de Arthur vem de Schopenhauer.*

Como ele se vê?

→ Última bolachinha do pacote
Arthur se vê sozinho banhado por idiotas, ele acha que é o único que realmente enxerga as coisas ao seu redor. Ele não se acha pessimista, acha-se realista. Lonely but cool, Self-proclaims himself as complicated.

Como ele é?

Anal: Um Saco, muitas vezes hipócrita, ele é pessimista sim. Aquela que sempre tá

drinking on alguma coisa, neurótico, Woody Allen ambulante

Como ele vê seu corpo?

Particularmente não atrativo, mas ele não quer mudar. Já desistiu de ter coxerção

Como ele vê seus valores? Em conflito com eles?

Arthur é nihilista, não acredita em valores, mas assim, melhor formulado, sempre está em conflito com eles.

Quanto do Arthur

Baquinado, mas ele não decora, um quanto bem simples na verdade

Habilidades

Ele diria que nenhuma, na verdade é um comediante brilhante. Muito engraçado, talvez justamente por observar tanto a vida dos outros. Comédia é uma forma de se afastar

Filme Favorito

The Sorrow and the Pity, qualquer filme do Woody Allen, O sétimo Selo, Os incompreendidos

Música Favorita

Hoy Nunca Mais → Amor não correspondido

It Had to be You → Annie Hall

As Time Goes By → Casablanca

Música mostra o romantismo de Arthur

Livros Favorito

Memórias Póstumas de Brás Cubas → principalmente o final

O Apanhador no Campo de Centeio → Anelaxolol, a Rebelião de Caulfield, um relato na vida de Arthur

Assim falou Zaratustra e Crepúsculo dos Ídolos de Nietzsche

Bio / Votos

Arthur se acha muito agastado e usa isso como desculpa para não tentar nada ou fugir de momentos emotivos

Azul da Cor do Mar - Plot

O filme começa com Arthur lembrando daquela noite de alguns anos atrás



O que o faz voltar para como os seus pais eram um casal infeliz

Começo do Dia

Arthur come no McDonald's
↳ Serve basicamente pra dar um setup de quem é ele agora e também pra Lucas fazer Arthur ir no posto de pessoal de Comunicação

Ato I

- obj: - Introduzir Arthur
- Introduzir Mariama
- Dar a dica da Lúcia como amor da vida de Arthur
- Fazer Arthur e Mariam encontrarem
- Fazer eles quererem fazer tudo de que não fizeram em BSB

Ato 2.1"

obj: - Vários co:
- Cumprir algumas coisas da lista
- Estabelecer um 1º contato do doio

← pp 1 → Eles decidem fazer o que nunca fizeram em Brasília

Ato 2.2"

obj: Aproximar Mari e Arthur
Mari convergem Arthur a falar com Lúcia
Fazer Mariama se reconciliar com o pai? |

pp 2 - Conversa de Pertechard

Ato 3

obj: - Solidificar Mari e Arthur como obis
- Se aproximar do horário da partida
- Mostrar quão close eles estão
- Sembrar são importantes.

pp 3 - X

1 / 1

Lista de coisas para se fazer na última noite em Brasília

- 1 Escorregar nas rampas do congresso
- 2 Subir o quadradinho do teatro Nacional
- 3 Ter uma conversa íntima por mes pontos de foco da Catedral
- 4 Uma última sessão no Line Drive - in
- 5 Tocar Legião alta pelas entrequadras → Kari sempre acreditou que era real, Kallher sabe que é falso
- 6 Andar pelo ICC sozinho vazio → Transminhocão?
- 7 ~~Trotar p/ arquitetura da Mariana?~~ Pegar a borsecha do guarda da 3ª série que pegou sua borsecha e imprecisa
- 8 Falar com a Lúcia
- 9 → Mas não tá na lista de fato → Reconciliação de Kari e seu pai?
- 10 → High live com o JK
- 11 Maricar um jogo de futebol fictício no Mano Gersoninho vazio
- 12 Atravessar aquela ponte em cima da Rodoviária pela guia de proteção ^{máximo de}
- 13 Comer o pastel da Rodoviária?
- 14 Fonte da Torre de TV → Jogos moedinhas
- 15 Se molhar na "cachoeira" do Palácio da Justiça
- 16 Praça dos Cristãos → o lugar secreto da 1ª Marilena / Arthur?
- 17 Ir até o final do Metrô → Até onde isso vai?
- 18 Ver o nascer do sol da Ponte JK
- 19 Subir no topo da torre de TV (digital?) e fingir que é um monstro destruindo a ~~cidade~~ cidade
- 20 ficar ~~parando~~ várias vezes pelas túneis que dão uma dorzinha na barriga
- 21 Correr no Eixo → de curso
- 22 Subir no velho prédio de Mariana
- 23 Ir no parquinho de Arthur